

ALMANAQUE

F U T U R O

FOZ DO IGUAÇU, 05 DE OUTUBRO DE 2023

ESPECIAL SUSTENTABILIDADE

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**Afinal,
o que é essa tal
sustentabilidade
e como isso
impacta
nas nossas
vidas?**



A sustentabilidade e a sociedade atual: desafios e oportunidades



A necessidade de promover o desenvolvimento sustentável incorporou alguns termos ao vocabulário e “Sustentabilidade” passou a fazer parte de discursos, projetos, programas e conferências nos mais diversos setores da sociedade, em todo o Planeta.

O “desenvolvimento sustentável” teria sido abordado com ênfase, pela primeira vez, em 1987, pela ex-primeira-ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland, ao presidir uma comissão da Organização das Nações Unidas. Em seu livro “Our Common Future”, ou “Nosso Futuro Comum”, desenvolver sustentavelmente quer dizer “suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades”.

Nos poucos minutos em que o homem marca a presença no relógio da existência, mostrou-se um tempestuoso dominador da natureza, como fosse ela provedora de seu bem-estar, devendo se subordinar às sociedades de consumo, com os recursos violentamente exauridos ao saciar o desenvolvimento exagerado e o desperdício de riquezas. Em nome da economia, o objetivo foi “extrair, produzir, vender, utilizar e, simplesmente descartar”, sem preocupações com o meio ambiente e tampouco com as futuras gerações.

Em pouco mais de 250 anos, a contar o início da Revolução Industrial, o homem imaginou os recursos naturais como infinitos e isso acarretou consequências drásticas. Bem antes disso já ocorriam agressões; boa parte da Europa sofreu a devastação das florestas com a retirada da madeira para a construção de embarcações, visando as empreitadas em direção ao novo mundo. Isso, somado às queimadas e o extermínio de espécies, nos dá uma dimensão da agressividade e o que ela proporcionou.

Os modelos de desenvolvimento causaram a poluição, o desequilíbrio ambiental e, além do mais, a desigualdade social. Sustainable, Nachhaltig, Sostenibile, bærekraftig, sostenible, enfim “sustentabilidade” pode ser a luz amarela no semáforo da existência humana, a exigir atenção máxima. É a palavra antes do “pare”. Os habitantes dominantes do Planeta Terra, por suas ações, não podem seguir consumindo e produzindo, sem esperar consequências; elas são cada dia mais evidentes.

A Natureza emite as faturas e isso requer ações comportamentais e, na escada das providências, ainda estamos nos primeiros degraus dessa relação entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente. Desenvolver e aplicar ideias no campo da sustentabilidade são atitudes que reforçam a harmonia entre a natureza e a sociedade em todos os empreendimentos

humanos, na compreensão daquilo que é ecologicamente correto e em não esgotar os recursos naturais; tratando o meio ambiente com respeito, equilibrando o que usamos e o que podemos oferecer em troca.

A humanidade precisa dedicar muita atenção ao assunto, finalmente compreendendo a necessidade de usar, por exemplo, somente a quantidade de água e energia necessárias, evitando desperdícios; consumindo produtos que não ameacem a natureza por meio de embalagens; adotando novas posturas alimentares, como a ingestão de menos carne, uma vez que os rebanhos produzem gás metano e causam o efeito estufa; deve-se abandonar substâncias destruidoras da camada de ozônio, como os sprays que contêm CFC; é preciso evoluir na área da mobilidade, a começar pelo transporte público, incentivando o uso de bicicletas e motores não poluentes; os governos devem incentivar e aplicar programas de coleta seletiva e a população encarar com seriedade a reciclagem e reutilização de materiais.

A busca e a manutenção por fontes de energia limpas são plataformas que podem gerar eficiência no desenvolvimento sustentável, com viabilidade econômica. Propõe-se, assim, um novo pensamento na busca por meios que não interrompam o crescimento econômico, mas que deixem de interferir no meio ambiente.

Tornar a economia sustentável passou a ser o desafio de muitos países, seja por estudos ou o forte diálogo de convencimento, pois a sustentabilidade deve ser premiada com a “continuidade”, provendo o equilíbrio ao longo do tempo.

A mudança de atitudes e a conduta socialmente correta, por meio da formação dos indivíduos, com educação, ética, justiça social, ações solidárias e qualidade de trabalho para todos, fará a diferença.

A interação e o conhecimento das novas práticas, melhoram a qualidade de vida e isso prolonga a vida. Devemos valorizar a diversidade, causar relações de respeito e igualdade, combatendo o preconceito. Sustentabilidade, como alguns ainda resistem, não é um palavrão e nem um bicho de sete cabeças, é a solução para a nossa existência.

A humanidade chegou a esse limiar e, ao que se sabe, ainda não há outro planeta para onde podemos nos mudar, ou pedir socorro. Como na música, tudo “depende de nós”.



A ideia de um novo mundo sustentável e como podemos colaborar



Nos anos 60, a ONU – Organização das Nações Unidas, acreditava que haveria a cooperação internacional por meio de fundos monetários e transferência de tecnologia, visando atenuar os problemas com o crescimento econômico nos países mais pobres. Muitas nações em desenvolvimento, como o Brasil, julgavam inviáveis os programas de conservação ambiental, crendo que a deterioração ambiental era simplesmente uma das consequências do desenvolvimento. Assim, os países considerados pobres ou emergentes tornaram-se o destino das indústrias poluidoras, o que de certa forma, foi conveniente para os mais desenvolvidos.

O conceito de “ecodesenvolvimento” foi proposto em Estocolmo, em 1972, durante a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Uma comissão mundial reconheceu a relação entre “conservação ambiental” e “desenvolvimento industrial”. Depois de meio século, ainda há muitas discussões e investigações para definir as formas de desenvolvimento que não esgotem os recursos, mantendo-os disponíveis e perenes.

Entre os anos 1980 e 1990, houve uma reavaliação desse conceito de desenvolvimento, com a “Terceira Década das Nações Unidas para o

Desenvolvimento”, com o objetivo de repartir de maneira mais equilibrada e justa os benefícios do crescimento da economia mundial. Os problemas globais de ambiente e desenvolvimento fomentaram, em 1987, o conceito de desenvolvimento sustentável; um modelo socioeconômico com justiça social em sintonia com os sistemas de suporte da vida na Terra.

O conceito foi definitivamente incorporado na elaboração da Agenda 21, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, a “RIO 92”, onde as nações assumiram a cooperação e as ações em busca do desenvolvimento sustentável. A “agenda” reconhece que as ocorrências com crescimento demográfico são globais e preconiza a necessidade de programas integrando o desenvolvimento ao meio ambiente.

Em 2002 aconteceu a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, em Joanesburgo (África do Sul), onde reconheceram os três pilares interdependentes: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental e, que sem a conscientização, e, o reconhecimento da importância do desenvolvimento sustentável, sua complexidade e o inter-relacionamento com as diversas questões ambientais, “a geração presente

deixará para trás solos pobres, falta de água, atmosfera poluída, enfim, um planeta todo alterado e sujo”.

Em meio a essa jornada e às latentes preocupações, o processo de conscientização da humanidade sofre com as imposições e diferenças ideológicas. Enquanto a ciência emite alertas ambientais, alguns países relutam em colocar um freio no desenvolvimento, tentando prolongar as metas; utilizam-se do negacionismo, ignorando a realidade, em nome do “modo de vida” das populações. A discussão sobre o desenvolvimento sustentável surgiu como um argumento viável de causar mudanças.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ou os “ODS” surgiram na Conferência das Nações Unidas no Rio de Janeiro, em 2012. Eles somam um conjunto de 17 objetivos para enfrentar as adversidades, sobretudo as mudanças climáticas, desigualdade dentre outras prioridades. Trata-se de um apelo universal da ONU e com um propósito de interligação, uma vez o sucesso de um, é associado a outro. Os “objetivos” ganharam uma imagem iconográfica poderosa, traduzida em todos os idiomas e amplamente utilizada em escolas, empresas, órgãos públicos e até mesmo em muitas residências.



1. Erradicação da pobreza - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. **2. Fome zero e agricultura sustentável** - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. **3. Saúde e bem-estar** - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. **4. Educação de qualidade** - Assegurar a educação inclusiva equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. **5. Igualdade de gênero** - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. **6. Água limpa e saneamento** - Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos. **7. Energia limpa e acessível** - Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos. **8. Trabalho decente e crescimento econômico** - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. **9. Inovação infraestrutura** - Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. **10. Redução das desigualdades** - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles. **11. Cidades e comunidades sustentáveis** - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. **12. Consumo e produção responsáveis** - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. **13. Ação contra a mudança global do clima** - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos. **14. Vida na água** - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. **15. Vida terrestre** - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade. **16. Paz, justiça e instituições eficazes** - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. **17. Parcerias e meios de implementação** - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

“Itaipu Mais que Energia”, um marco para a Sustentabilidade

Desde os primeiros relatórios, ainda na década de 70, e, o Plano Básico de Conservação do Meio Ambiente”, a usina devolve os impactos que causou à natureza; mais até que o previsto.

O anúncio da construção de uma usina binacional no Rio Paraná, por suas dimensões e capacidade de geração de energia chamou a atenção em todo o mundo. Aos olhos de muitos, afinal, seria uma montanha de concreto, moldada por colunas de ferro e aço, encravada em uma região onde a natureza lutava pela sobrevivência, cercada de parques nacionais e reservas; áreas remanescentes do que fora a Mata Atlântica.

O projeto da usina e os primeiros relatórios de prováveis impactos causaram discussão em Estocolmo, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, realizada em 1972. A delegação brasileira foi chefiada pelo general Costa Cavalcanti. No ano seguinte (1973), foi assinado o Tratado de Itaipu, com muitas inovações e cuidados nas questões ambientais, um papel que mudaria o curso das construções de barragens no planeta.

Havia o compromisso de realizar pesquisas, bem como iniciativas eficientes em favor dos bens naturais, porém isso foi recebido com certo ceticismo, afinal de contas o Brasil atravessava um “milagre econômico” e desenfreado, com estradas rasgando as matas, expansão agropecuária e agrícola, atração de indústrias automobilísticas e uma forte migração aos grandes centros, com o crescimento das cidades.

O projeto da grande usina em Foz do Iguaçu demonstrava eficiência ambiental quando ocuparia uma área de reservatório muito menor que outras barragens, produzindo uma quantidade de energia em média dez vezes superior, mas com dois agravantes: a inundação das margens ao longo de uma extensão de 170 km no Rio Paraná, nos lados brasileiro e paraguaio, entre o local da obra e o Município de Guaíra, causando o desaparecimento das Sete Quedas.

Vários estudos ambientais deram forma aos planos diretores de Itaipu, moldando uma postura até então inédita no setor elétrico brasileiro, com diretrizes para minimizar e compensar os efeitos adversos sobre o meio ambiente, implementadas nas fases de construção e operação do gigantesco empreendimento.

A Diretoria de Coordenação de Itaipu elaborou um “Plano Básico de Conservação do Meio Ambiente”, aprovado em setembro de 1975. O documento estabeleceu o roteiro das atividades relacionadas com o meio ambiente necessárias ao pleno funcionamento da hidrelétrica, definindo projetos para corrigir as alterações, devolvendo o equilíbrio aos recursos naturais.

Foram realizados inventários florestais, identificadas as espécies e, no curso dos acontecimentos, criados os refúgios biológicos; operações de resgate de animais com a formação do reservatório; um canal foi construído para a migração e desova dos peixes; o lago recebeu faixas ciliares, com o plantio de milhões de mudas de árvores, formando corredores de biodiversidade, e, meio século depois, perfazem a restauração da Mata Atlântica, promovendo a conectividade de ecossistemas, articulando instituições no planejamento e execução de ações para a restauração e conservação.

Várias espécies nativas foram protegidas e procriadas, por meio de programas socioambientais, conservação e sustentabilidade. Itaipu hoje é um modelo em desenvolvimento sustentável. No aspecto do desenvolvimento regional, a Usina sempre esteve ao lado dos municípios em sua área de atuação, provendo uma longa lista de necessidades, além dos repasses de royalties. Obras importantes foram assumidas pela Binacional, bem como desenvolvido programas inovadores.

A gestão atual, empossada desde o início do ano, anunciou novas diretrizes e uma considerável abrangência territorial, beneficiando 434 municípios, sendo 399 no Paraná e 35 no Mato Grosso do Sul, beneficiando 11 milhões de habitantes.

O programa “Itaipu Mais que Energia” investirá cerca de R\$ 1 bilhão em projetos socioambientais, como o manejo de água e solo, saneamento ambiental, energia renovável e obras sociais, comunitárias e de infraestrutura.

Estima-se que tais atividades cubram mais de 200 mil quilômetros quadrados, área maior que muitos países.

Os recursos serão equilibrados com valores que antes eram usados para o pagamento da dívida de construção da usina, quitada em fevereiro deste ano (2023).

O programa está alinhado às diretrizes ambientais do governo federal e já é considerado um marco pois consolida a ampliação da área de influência da usina, diretamente relacionada à vida útil do reservatório, por sua vez à produção de energia. A ampliação territorial é respaldada no item 5.4 do Plano Diretor de Gestão Ambiental da Entidade, que estabelece as Áreas de Interesse Empresarial, e à Nota Reversal de 31/03/2005, assinada pelos governos do Brasil e do Paraguai, que tornou as iniciativas no campo da responsabilidade social e ambiental como componente permanente da missão da Itaipu.

O programa “Itaipu mais que Energia” está alinhado com a missão, visão e objetivos estratégicos da Binacional, especialmente com os que tratam do desenvolvimento territorial sustentável e da segurança hídrica, incluindo a pesquisa e a inovação em áreas de interesse como o turismo e as energias renováveis.



Foto de SARA CHEIDA/Itaipu Binacional



Desde o planejamento da obra as ações da Binacional são vanguarda ambiental

A empresa atua em todas as frentes para atender a política de sustentabilidade, apoiando parceiros e desenvolvendo tecnologias com responsabilidade social

Desde o início do ano de 2023, a Binacional vem pontuando uma lista de atividades voltadas para o desenvolvimento sustentável. Em todas as manifestações, é evidente a nova postura e as preocupações em desenvolver, sem danificar a natureza. Desde 2014 a empresa mantém uma Política de Sustentabilidade. Os princípios e valores defendidos são relacionados em quatro dimensões, Corporativa, Meio Ambiente, Desenvolvimento Sócio Econômico e Cultural. No âmbito corporativo, as atividades são norteadas pela gestão racional, equilibrada e eficiente das pessoas, recursos e processos empresariais; relações éticas, transparentes e justas respeitando as diferenças; a visão e gestão ampla, integrada e colaborativa; o compromisso com a melhoria contínua e inovação; gestão integrada dos riscos empresariais e até mesmo nas compras sustentáveis, desenvolvendo fornecedores locais. Para o Meio Ambiente, a dimensão é a geração, incentivo e uso de energia proveniente de fontes limpas e renováveis; atuação em parceria com os atores sociais para a sustentabilidade; a conservação e preservação e respeito à biodiversidade. As prerrogativas no Desenvolvimento Socioeconômico reforçam a atuação e formação de agentes mais ativos, promovendo ações sustentáveis no território. Também há a adoção de atividades no setor cultural, na utilização eficaz das competências e experiências presentes na estrutura da Binacional e suas fundações; promovendo e consolidando a cultura de sustentabilidade como um exemplo para o mundo.

Itaipu publicou o Relatório de Sustentabilidade 2022, elaborado conforme as normas da Global Reporting Initiative, com os resultados da margem esquerda (brasileira) referentes aos indicadores de desempenho da operação, gestão econômica, social e ambiental, um compromisso com o desenvolvimento sustentável e com os princípios universais de governança corporativa, alinhados às práticas de transparência e prestação de contas da entidade.

Itaipu Binacional protagoniza a liderança no processo de transição energética e na modernização do sistema elétrico brasileiro. A empresa realizou o “Fórum de Energia 2023”, reunindo especialistas no setor do Brasil e do Paraguai, com o objetivo de analisar as tendências. Além da troca de experiências, discutiram os desafios e oportunidades, considerando uma matriz energética limpa e renovável em quase 90%, e que pode ser monetizada para gerar riquezas, combater as diferenças sociais, integrando políticas públicas e processos de transição energética no Brasil.

As atividades nos últimos meses têm sido intensas e em praticamente todos os 17 ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, com forte presença do Governo Federal. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou do evento de posse de Diana Araujo Pereira, reitora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila). Na ocasião, o Governo e Itaipu Binacional anunciaram a retomada das obras da Unila bem como investimentos da Itaipu no Estado do Paraná,



Fotos de RUBENS FRAULINI/Itaipu Binacional

como o repasse de R\$ 17 milhões para a aquisição de equipamentos e mobiliários para 278 escolas no Oeste. A Educação é um dos setores no foco da Binacional, em parceria com o PTL, a Escola para Sustentabilidade capacita técnicos e gestores ambientais de 42 municípios paranaenses que atuam em UVRs. O curso “Metodologia 5S e Saúde e Segurança do Trabalho Unidades de Valorização de Recicláveis (UVRs)” apoia o processo de profissionalização das Unidades de Valorização de Recicláveis e, além de ajudar a aumentar a renda dos catadores, como preza pela saúde, segurança, otimizando a produção de materiais recicláveis.

O Livro “Os Caminhos da Educação Ambiental na Itaipu Binacional”, resgata 20 anos de cuidados com o meio ambiente desde a formação do reservatório, há 40 anos e é um exemplo do apoio à formação e pesquisa. Em 121 páginas muito bem ilustradas, a obra mostra a evolução das várias e importantes ações de educação ambiental, desde a concepção do modelo de gestão por bacia hidrográfica, em 2003, até a expansão da área de atuação da Binacional para todo o Estado do Paraná e parte do Mato Grosso do Sul, em 2023. Ao longo do período, a Usina e instituições de Foz do Iguaçu se colocaram à disposição do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, buscando integrar e construir a Política Nacional de Direitos Humanos. A atuação será valiosa na luta contra as desigualdades.

Pela primeira vez na história da usina de Itaipu, a área de Responsabilidade Social participou de conversas com o Sindicato dos Eletricistas de Foz do Iguaçu (Sinefi), Sindicato dos Engenheiros do Estado do Paraná (Senge) e Sindicato dos Administradores do Estado do Paraná (Sinaep). Temas equidade de gênero, raça e inclusão ganharam espaço na pauta de discussões entre o Comitê de Relações Trabalhistas e sindicalistas que representam os trabalhadores e trabalhadoras

da Itaipu. O encontro atendeu a uma pauta dos sindicatos em relação à responsabilidade social. O último Relatório de Sustentabilidade publicado por Itaipu, aponta que em 2022, a margem brasileira da usina contava com 1.285 profissionais, dos quais 1.033 eram homens e apenas 252 mulheres. O comitê pretende desenvolver estratégias para uma distribuição mais equânime no quadro funcional, inclusive nos cargos de liderança.

A comunidade indígena Tekoha Ocoy, a 57 quilômetros de Foz do Iguaçu, no Município de São Miguel do Iguaçu, é atendida por Itaipu. Por meio de um convênio com a Prefeitura de São Miguel do Iguaçu, a aldeia recebeu um poço artesiano e a escassez de água deixou de ser um problema e beneficiará quase 200 famílias guaranis. A ação proporciona dignidade a toda a comunidade, afinal o acesso à água potável é um requisito fundamental para a civilidade e a política pública. Com o poço artesiano, haverá a troca da tubulação até as residências, com mais de 6.000 metros de canos, graças a uma parceria entre a Itaipu, Sanepar e Secretaria de Saúde Indígena, do Governo Federal.

A atividade do turismo é um dos pilares econômicos da região e a cada dia mais sustentável e se tornando um palco para várias parcerias. Itaipu e representantes do trade iguaçuense receberam diretores da Embratur - Empresa Brasileira de Turismo, que além de visitarem a usina conheceram a lista de atrativos do Destino Iguaçu, as obras estruturantes em curso na cidade e a grande demanda de investimentos, como é o caso da expansão e atração de novos parques temáticos. A visita possibilitará várias parcerias.

Na área da mobilidade, a Binacional trabalha as diretrizes e busca melhorias de gestão, sustentabilidade e padronização dos atendimentos de transporte, por meio de veículos menos poluentes e mais inclusivos, projetados para a segurança, acessibilidade e conforto de passageiros. A frota passou a contar com dez novas vans padrão Euro 6, com a mais recente tecnologia de controle de emissões de gases poluentes. Duas vans são destinadas ao transporte de empregados(as) PcDs (pessoas com deficiência).

Dentre vários eventos e participações, a experiência ambiental de Itaipu é apresentada em seminários, feiras, oficinas, eventos esportivos e em todos os segmentos, como no apoio a diversas atividades e em programações comunitárias em datas comemorativas. É notável o empenho do diretor-geral brasileiro, Enio Verri, ao falar sobre as ações socioambientais da Itaipu em eventos, aulas magnas, entrevistas e palestras. Ele tenta a todo o custo disseminar as novas prerrogativas da empresa no Desenvolvimento Sustentável, e em cada um dos 17 ODS, como nas áreas de direitos humanos e ambientais, um importante papel da Itaipu na recuperação das áreas afetadas, desde o início de construção.





PARQUE
DAS AVES

fig. somosfig.com.br

Nossa Mata Atlântica

Nossa Mata Atlântica é linda. Linda mesmo.
Ela encanta, diverte, surpreende, ensina.
Ela é feita de vida, multiorganismos, espécies, diversidade.
É feita de beleza em cada respiro, em cada evolução e descoberta.
É a floresta das aves brasileiras, únicas e exuberantes.
Minha, sua, do mundo. Nossa.
Nossa Mata Atlântica.
E se é nossa, a gente cuida.



parquedasaves.com.br

O PTI e o compromisso com o desenvolvimento sustentável

As atribuições do Parque Tecnológico vão além do “vértice” tecnológico e se tornam base à competência ao desenvolvimento em equilíbrio com os pilares ambiental, social e econômico.

Fundado em 2003, o PTI – Parque Tecnológico Itaipu sempre esteve na vanguarda da inovação e das iniciativas aliadas ao contexto da sustentabilidade. O conjunto de ações é amplo e isso se tornou um recurso fundamental para fortalecer parcerias com os municípios, universidades, comunidades, ONGs, associações e os setores produtivos. O Parque Tecnológico, afinal, não oferece apenas capacitação para empreendedores, pesquisadores e profissionais de tecnologia, ele contribui – e muito – com a educação, na formação e no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento sustentável.

O PTI atua na linha de frente para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, através da adoção de boas práticas de sustentabilidade corporativa, ou seja, incluindo as preocupações sociais e ambientais em seu planejamento estratégico, aliadas às demandas da instituição. Por este aspecto, há uma série de iniciativas sendo desenvolvidas dentro de seu ecossistema, tanto no contexto institucional quanto em sua atuação de mercado, além de convênios com a Itaipu Binacional.

Atento às demandas de mercado e às tendências globais de compromissos com a sustentabilidade, em seus diferentes aspectos, o Parque está adotando os critérios ESG – Environmental, Social and Governance, uma sigla internacionalizada e que significa “Ambiental, Social e Governança Corporativa”. Para isso, está em fase de desenvolvimento de sua matriz de materialidade – uma ferramenta que visa identificar e priorizar os riscos e oportunidades que impactam suas operações. Assim, a empresa pretende utilizar essas informações para adoção de práticas que melhorem seus esforços em relação à sustentabilidade e o relacionamento entre as partes interessadas; os colaboradores, parceiros, clientes e a sociedade como um todo.

Além do institucional, o Parque Tecnológico Itaipu também desenvolve iniciativas voltadas para o mercado, apoiando outras empresas na adoção ou otimização de critérios ESG, por meio de um portfólio eficiente, com soluções customizáveis.

O processo de modernização das cadeias produtivas, reduzindo os impactos ambientais e sociais, podem viabilizar o acesso à linhas de crédito especiais, garantindo

investimentos em tecnologias e inovação, com redução de custos, eficiência operacional; melhorando o posicionamento e reputação dos negócios, elevando a competitividade no mercado, especialmente no setor de exportação.

As soluções presentes no ecossistema do PTI incluem iniciativas em neutralização de carbono, educação socioambiental e sustentabilidade corporativa; projetos de edificações inteligentes e sustentáveis, tecnologias habilitadoras 4.0, gestão de resíduos sólidos, gestão ambiental e energias renováveis. O Parque detém, ainda, mais de uma década de expertise no desenvolvimento de pesquisas e soluções tecnológicas de energia à base de hidrogênio e a decorrente prospecção de oportunidades neste mercado, a exemplo da Planta Experimental de Hidrogênio Verde, que propõe o desenvolvimento de tecnologias aplicadas à produção, armazenamento e conversão do hidrogênio. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Itaipu Binacional e Eletrobrás.

São, afinal, temas relacionados às principais tendências dos setores empresariais e corporativos, geradores de oportunidades para diferentes setores produtivos em contexto regional, nacional e internacional.

No Oeste do Paraná, região de economia baseada no agronegócio, o Parque atua com um intenso benchmarking, identificando as demandas e oportunidades de implementação das práticas ESG em cooperativas, agroindústrias, empresas e outros negócios, baseadas nas exigências do mercado, investidores e consumidores.

O PTI trabalha com essas transformações, entendendo que é importante a implementação de uma agenda ESG em setores estratégicos, promovendo a cultura de respeito, cuidado, gestão social, ambiental e de governança empresarial. É preciso ampliar as discussões globais relacionadas às mudanças climáticas, e para isso, há uma série de tecnologias que podem auxiliar esse mapeamento, com a compensação e neutralização de carbono nas operações do Agro, por exemplo.



Foto de KIKO SIERICH/PTI

Educar para obter resultados sustentáveis

Escola Internacional para Sustentabilidade (EIS) objetiva sistematizar conhecimento acumulado pelo setor técnico de Itaipu

Atento às demandas e agendas globais de compromissos com a sustentabilidade, o Parque Tecnológico Itaipu (PTI) desenvolve projetos em sintonia com Itaipu Binacional. Acentua-se que este foi um dos propósitos de sua criação. Itaipu – como mencionado em outros conteúdos nesta edição – sempre esteve na vanguarda ambiental e isso influenciou no processo de elaboração de muitas Leis, intensamente debatidas até entrarem em vigor. Não é errado informar, que o propósito de desenvolver sustentavelmente, faz parte do fomento da Binacional, tal como a geração de energia.

O PTI em atividade, deu molde a muitos desafios, responsabilizando-se no processo de sistematizar os mais de 40 anos de ações socioambientais desenvolvidas na área de abrangência da hidrelétrica.

Com isto, e dentre outras ações, surgiu a Escola Internacional para Sustentabilidade (EIS), uma iniciativa educacional e que objetiva essa sistematização do conhecimento acumulado pelo setor técnico de Itaipu.

No histórico das importantes demandas ambientais em uma das maiores obras já realizadas pela humanidade, iniciou entre os anos 60 e 70, com a avaliação dos impactos, as decorrentes providências e todo o trabalho para proteger as espécies, a fauna, flora e também devolver ao Meio Ambiente a os aspectos mais próximos da Mata Atlântica original, uma vez que a cobertura já fora devastada com os ciclos econômicos do século passado.

O compartilhamento histórico e das expertises é realizado de maneira didática pela EIS, por meio de cursos gratuitos em diferentes temáticas e com estratégias de comunicação integrada, disseminando conteúdos em diferentes formatos, com ênfase na sustentabilidade e o desenvolvimento territorial sustentável, bem como na divulgação científica, criando uma rede de conhecimento, multiplicadora das boas práticas, sensibilizando e estimulando a mudança de comportamento da população.

Assim, o PTI contribui para construir um mundo mais justo, equilibrado e sustentável, em acordo com pilares ambiental, econômico e social. A EIS possui um notável acervo de materiais multimídia e ele possibilita uma imersão nas temáticas sustentáveis, com informações completas sobre as energias renováveis, gestão territorial, serviços ecossistêmicos, cidades inteligentes, na gestão dos resíduos sólidos e muitos outros.

Foto de KIKO SIERICH/PTI



“Itaipu cumpre e inova no pacto com os Objetivos do Desenvolvimento Social”

Em entrevista exclusiva ao Almanaque Futuro, o diretor-geral brasileiro da Itaipu, Enio Verri, aborda os rumos da Usina em sua missão de prover a sustentabilidade por meio da educação, formação, ações práticas e fundamentais para a estabilidade ambiental frente às mudanças climáticas.



Almanaque Futuro: O desenvolvimento Sustentável é a nova frente de atuação de Itaipu. Como destinarão recursos para uma demanda tão ampla?

Enio Verri - O desenvolvimento sustentável é parte integrante do planejamento estratégico da Itaipu há muitos anos. Em 2005, a missão empresarial foi ampliada por notas reversais entre Brasil e Paraguai para incluir a responsabilidade socioambiental como componente permanente do processo de geração de energia.

Agora, a nova frente de atuação da empresa se dá em três níveis territoriais. O primeiro deles consolida as ações de sustentabilidade na região Oeste do Paraná. O segundo, com a ampliação das ações para 434 municípios do Paraná e região Sul do Mato Grosso do Sul. Por fim, o terceiro, por meio de parcerias com o governo federal brasileiro para disseminar boas práticas da Itaipu em território nacional.

Almanaque Futuro: Qual o contexto regional para a integração dessas ações?

Enio Verri - A Itaipu dispõe de diversos mecanismos de governança corporativa e de gestão que possibilitam o gerenciamento integrado das ações. O exemplo mais recente foi o lançamento do programa “Itaipu Mais que Energia”, em 18 de agosto. É a maior iniciativa de apoio a projetos sociais, ambientais e de infraestrutura da história da empresa. Por meio do programa, serão repassados R\$ 931,5 milhões aos 399 municípios do Paraná e mais 35 do Mato Grosso do Sul, totalizando 434 municípios e beneficiando 11 milhões de pessoas em 200 mil quilômetros quadrados, envolvendo prefeituras municipais, associações e consórcios de municípios, representações das populações da agricultura familiar, da agroecologia, das comunidades indígenas, cooperativas de produção solidária, organizações sindicais, universidades públicas, pescadores e aquicultores, com parcerias e contratos com organizações e instituições, como a Caixa Econômica Federal, o Parque Tecnológico Itaipu (PTI), entre outros.

Almanaque Futuro: Itaipu foi construída sob olhares ambientais, levando em conta programas implementados desde o início, isso justifica um esforço para uma nova postura com as populações lindeiras?

Enio Verri - A Ata do Iguaçu, de 1966, já continha trechos demonstrando preocupação com os recursos hídricos da região. Muito tem sido feito pelo meio ambiente desde a criação da Itaipu, há 49 anos. Os refúgios biológicos e a faixa de proteção do reservatório, por exemplo, asseguram a biodiversidade regional e prestam uma série dos chamados “serviços ambientais”, como sequestro de carbono pelas árvores, conservação do solo contra processos erosivos, são ações fundamentais para a estabilidade ambiental frente às mudanças climáticas.

Os municípios lindeiros – que também recebem royalties como forma de compensação ambiental – construíram experiências de sustentabilidade que podem ser consideradas vitrines, como na Gestão de Resíduos Sólidos com a inclusão de catadores; projetos agroecológicos, educação para a sustentabilidade, recuperação de nascentes e microbacias, alimentação escolar com produtos agroecológicos e da agricultura familiar, conservação de solos, conservação da biodiversidade, saneamento rural, turismo ambiental.

Almanaque Futuro: Muitas pessoas ainda não compreendem o desenvolvimento sustentável e nem o termo “sustentabilidade”. Como Itaipu contribuirá para esse discernimento?

Enio Verri - A presença constante dos profissionais da área ambiental da empresa na região, a grande rede articulada que comunica as ações da empresa e promove a educação ambiental, funciona como um amplificador e disseminador de boas práticas. A Itaipu, por meio de atividades educacionais internas e externas, tem destinado recursos para tratar de conceitos e aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável e à sustentabilidade corporativa, elaborando conteúdos, em todas as áreas de responsabilidade social, meio ambiente, educação ambiental, gestão de pessoas e comunicação social.

“Itaipu Mais que Energia, é a maior iniciativa de apoio a projetos sociais, ambientais e de infraestrutura da história da empresa”

Almanaque Futuro: Investir na realização de grandes obras estruturantes é diferente de atuar na educação ambiental. É possível acreditar que Itaipu despertará essa mudança de atitudes em tempo reduzido?

Enio Verri - A Itaipu tem cumprido um papel fundamental na promoção da educação ambiental desde 1987, com o início das atividades do Ecomuseu. Em 2023, seu Programa de Educação Ambiental completa duas décadas de impacto positivo. Cada vez mais, a empresa se empenha para que as mudanças sejam sentidas ainda pelas gerações presentes e não apenas pelas futuras.

Almanaque Futuro: A BP3 é uma das bacias mais produtivas do país. Nas últimas décadas, realizou avanços notáveis em conservação. Mas, a avicultura e suinocultura intensivas produzem muitos dejetos. Como será o programa de apoio ao desenvolvimento da cadeia do biogás e biometano?

Nos últimos anos, houve uma redução na ênfase dada aos projetos de desenvolvimento de biogás e biometano. No início de 2024, está prevista a inauguração da Central de Bioenergia em Toledo, um projeto financiado pela Itaipu. O biogás será convertido em energia elétrica. A Binacional abriga uma unidade de demonstração de biogás e biometano, com pesquisa e aplicação como a conversão de um ônibus de turismo para funcionar com biometano. Há uma concentração de projetos de biogás na região Oeste do Paraná e faz parte da estratégia empresarial, identificar soluções relacionadas ao biogás e biometano em outras regiões, com modelos inovadores que possam ser replicados para a redução das emissões de carbono na matriz energética estadual.

Almanaque Futuro: Como Itaipu trabalha os objetivos sustentáveis em sua área de abrangência, e como será a ampliação das ações?

Enio Verri - Os programas da Itaipu têm como sua principal base de atuação garantir a segurança energética e hídrica. No entanto, é importante ressaltar que todos os projetos e ações conduzidos pela Binacional, seja nos processos internos ou nos municípios, desempenham um papel significativo, diretamente relacionados a todos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Itaipu tem incorporado os ODS como uma pedra angular de sua abordagem à Gestão Ambiental e ao Desenvolvimento Social. Um exemplo são os esforços da empresa relacionados ao ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis e sua Meta 11.1, que visa “garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e acessível, e à urbanização das favelas até 2030”.

No decorrer de 2023, a Diretoria da Itaipu tomou a iniciativa de comprometer todos os recursos provenientes da venda de imóveis residenciais da organização para a construção de moradias populares. A área de responsabilidade social também acompanhou e participou da construção dos ODS mundiais definidos pela ONU. A Assessoria de Responsabilidade Social, em conjunto com a Assessoria de Planejamento Estratégico, identificou as metas dos ODS para as quais cada programa e ação da Itaipu apresentam contribuições, e fazem parte do Relatórios de Sustentabilidade e no Caderno de Indicadores publicados desde 2016.

“Serão repassados R\$ 931,5 milhões aos 399 municípios do Paraná e mais 35 do Mato Grosso do Sul, totalizando 434 municípios e beneficiando 11 milhões de pessoas em 200 mil quilômetros quadrados”

Almanaque Futuro: Ainda sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável instituídos pela ONU, o “Destino Sustentável” entre outras, é possível acreditar que a região possa ser um exemplo no esforço de prolongar os recursos?

Enio Verri - Desde o seu lançamento em 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) têm sido uma parte integral das iniciativas das áreas de responsabilidade social e meio ambiente da Itaipu. O primeiro e principal objetivo é garantir que as ações da Itaipu sejam eficazes e tragam contribuições significativas para a sociedade.

A região onde a usina está instalada tem o potencial de se destacar como um exemplo de conservação de recursos naturais. As iniciativas desenvolvidas pela binacional, especialmente em Foz do Iguaçu, podem servir como modelos replicáveis. No entanto, é importante ressaltar que a missão principal da Itaipu é produzir energia de alta qualidade, sempre com respeito ao meio ambiente e ao desenvolvimento social. A usina produz energia limpa e sequestra muito mais carbono do que emite, e está comprometida com a conservação e restauração da biodiversidade.

Almanaque Futuro: Como a Itaipu Binacional tem contribuído para a promoção da sustentabilidade ao longo de seus 50 anos de história e quais são as principais conquistas?

Enio Verri - Desde a criação da Itaipu e a assinatura do acordo Tripartite, a Itaipu realiza diversas ações ambientais. Dentre elas, desde 1982 realiza o monitoramento da qualidade da água do seu reservatório e entorno; em 2003, incorporou oficialmente o desenvolvimento sustentável em sua missão, tornando-se um farol global de práticas sustentáveis, o que resultou em uma série de prêmios nacionais e internacionais. Um dos primeiros marcos notáveis na jornada da Itaipu em direção à sustentabilidade foi a criação de áreas protegidas no Brasil e no Paraguai, abrangendo cem mil hectares de florestas em diferentes estágios de conservação. É um compromisso tangível com a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas naturais. Há também o compromisso por meio da adesão ao processo de certificação em biodiversidade (Certificação Life) e pelo reconhecimento das áreas protegidas da empresa como parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica pelo programa MAB (Man and Biosphere) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Isso ampliou as ações de conservação de espécies ameaçadas, criando os corredores ecológicos por meio da restauração de microbacias, além das outras iniciativas para a promoção da sustentabilidade em larga escala.

Almanaque Futuro: A Itaipu Binacional tem desempenhado um papel importante na geração de empregos e no desenvolvimento econômico local. Como esses benefícios estão alinhados com os objetivos de sustentabilidade da empresa?

Enio Verri - A geração de empregos e o desenvolvimento econômico são elementos essenciais no planejamento estratégico da Itaipu. A empresa implementa diversos projetos significativos voltados para essa finalidade, como o “Trilha Jovem,” o “Centro de Atenção Integral ao Adolescente (CAIA),” e o “Programa de Incentivo e Início ao Trabalho,” entre outros. Outro exemplo é o “Programa de Gestão de Resíduos Sólidos” e as “Unidades de Valorização dos Reciclados” com um impacto considerável nos 55 municípios, com um investimento de R\$ 99 milhões resultando na criação de mais

“ O hidrogênio verde assume um papel crucial na estratégia de descarbonização e combate às mudanças climáticas ”

de 1.000 empregos, com uma renda média de R\$ 1.600,00. O retorno econômico é superior a R\$ 1 milhão, além de contribuir para a reciclagem de mais de 8 mil toneladas por mês. A abordagem também se reflete em outros programas, como os relacionados ao biogás, energia fotovoltaica, produção de alimentos pela agricultura familiar e saneamento ambiental.

Almanaque Futuro: À medida que a tecnologia avança, quais os planos da empresa para melhorar ainda mais a eficiência energética e a redução de impactos ambientais?

Enio Verri - Atualmente, um dos maiores projetos em andamento é a Atualização da Usina, que tem como foco principal garantir a eficiência elétrica e energética da usina. É importante salientar que esse projeto é voltado exclusivamente para a atualização, não para a expansão da central.

Além da atualização tecnológica da usina, a empresa está adotando outras medidas para melhorar sua eficiência e reduzir seu impacto ambiental, utilizando veículos elétricos em sua frota, reuniões por videoconferência para reduzir deslocamentos e a priorização do uso de combustíveis menos poluentes.

Almanaque Futuro: Considerando o futuro da energia e o compromisso com a sustentabilidade, como a Itaipu Binacional planeja se adaptar e continuar sendo uma referência em energia limpa nos próximos 50 anos?

Enio Verri - A Itaipu Binacional está firmemente comprometida com a sustentabilidade e tem planos bem definidos para continuar sendo uma referência em energia limpa nos próximos 50 anos, alinhados com a evolução das demandas energéticas e ambientais, e considera a sustentabilidade como um valor fundamental, incorporado em todos os seus instrumentos de planejamento. Isso implica na contínua estruturação e desenvolvimento de iniciativas. A expansão da vida útil do reservatório, atualmente estimada em 194 anos, é outra prioridade da Itaipu, com práticas de gestão responsável dos recursos hídricos, garantindo um suprimento de água sustentável para a geração de energia, com o estímulo em desenvolver uma matriz energética ainda mais limpa e diversificada, como o biogás e biometano.

Almanaque Futuro: Quais parcerias estratégicas a Itaipu Binacional estabeleceu ou planeja estabelecer para promover a inovação e a sustentabilidade em suas operações?

Enio Verri - A Itaipu Binacional mantém parcerias estratégicas com organizações como o Pacto Global da ONU e a Fundação Parque Tecnológico Itaipu para promover a inovação e a sustentabilidade em suas operações. Há ações com empresas públicas, privadas, cooperativas, ONGs, associações. A rede é diversificada, complexa e atuante. Desde 2009, a Itaipu é signatária do Pacto Global, mantendo o compromisso de atuar em alinhamento com um conjunto de 10 princípios universais relativos à defesa dos direitos humanos, condições de trabalho, meio ambiente e práticas anticorrupção, respondendo a um

questionário relacionado aos princípios e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Almanaque Futuro: Com a conscientização e sustentabilidade, como a Itaipu Binacional está se relacionando com outras empresas e stakeholders, na promoção de práticas sustentáveis em toda a cadeia de valor?

Enio Verri - Além do programa “Itaipu Mais que Energia”, mencionado anteriormente, também está sendo contratado um sistema informatizado para aprimorar o processo de gerenciamento de convênios, tendo como um dos objetivos otimizar as contribuições para a sociedade dos projetos desenvolvidos com os parceiros. Itaipu inicia projetos com o Ministério de Direitos Humanos e da Cidadania e com o Pacto Global em temáticas que tratam de aspectos sociais e de direitos humanos. A empresa participa de conselhos de governança e/ou projetos e comissões em mais de 90 organizações nacionais e internacionais, como conselhos de meio ambiente e de unidades de Conservação, Instituto Life, Abrage, Unesco, entre outras.

Almanaque Futuro: A Itaipu Binacional tem sido pioneira no Brasil em pesquisas sobre hidrogênio verde. Quais são as perspectivas da Itaipu Binacional, considerando a matriz energética brasileira?

Enio Verri - Em um contexto nacional, com a diversidade de recursos energéticos do Brasil e uma matriz energética com forte presença de fontes renováveis, o hidrogênio verde assume um papel crucial na estratégia de descarbonização e combate às mudanças climáticas. O marco inicial dos projetos sobre hidrogênio ocorreu em 2011, em parceria com a Eletrobras e PTI, e foi resultado de anos de estudo de um colaborador da empresa, desenvolvido durante o doutorado. Uma planta experimental de produção de hidrogênio foi construída, entrando em operação em 2014. Atualmente, o espaço não apenas produz hidrogênio, mas também demonstra sua aplicação direta na geração de energia por meio de células a combustível.

Um dos avanços mais recentes é a combinação do hidrogênio produzido por eletrólise com o reformador de biometano, em colaboração com o Centro Internacional de Energias Renováveis - Biogás (CIBiogás). A parceria está permitindo a produção do BiosynCrude, uma base para combustíveis sintéticos de baixa emissão de carbono.

Avanços como esse e de outras pesquisas têm o potencial de impactar positivamente o futuro energético do país e promover a adoção de fontes de energia limpa e renovável em larga escala.

Foto de RAFA KONDLATSCCH/Itaipu Binacional





Natureza preservada

e turismo consciente
em **Foz do Iguaçu.**



VISIT
IGUASSU



@visit.iguassu



iguassu.com.br

Do Programa Carbono Neutro, às providências com urbanização e moradias, Foz busca inovar áreas como a Saúde, Educação e Coleta de recicláveis.

A Prefeitura de Foz do Iguaçu aderiu ao Programa Carbono Neutro, promovido pelo Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR). Outros seis municípios integram a ação. Representantes de órgãos que compõem a estrutura do município participaram do ato, em Curitiba, como a Secretaria Extraordinária de Projetos, Programas e Convênios Especiais e o Instituto de Habitação de Foz do Iguaçu – Fozhabita. O TJ-PR atua com um propósito muito firme no fomento de políticas de Sustentabilidade no Poder Judiciário e, além do Programa Carbono Zero.

A regularização fundiária em Foz do Iguaçu aderiu, em 2020, ao Programa Moradia Legal, disponibilizando títulos de propriedade para mais de 2 mil famílias e deve entregar outros 4.500 até o final de 2023. A regularização melhora a performance da cidade perante os objetivos sustentáveis e realiza o sonho de milhares de pessoas.

Mesmo com a legalização fundiária e um programa de construção de moradias, Foz precisa trabalhar e muito no setor da habitação, como é o caso da comunidade conhecida como Bubas, na área Sul da cidade, onde a prefeitura inicia uma sensível demanda de projetos na ocupação. Na avaliação final do projeto de urbanização, realizado pela Secretaria Municipal de Planejamento e Captação de Recursos, os benefícios atenderão quase 2 mil famílias. Trata-se de um dos maiores projetos de inclusão comunitária no Paraná, amplamente debatido com os moradores. A localidade receberá 8,5km de pavimentação e as implantações de 9,2 quilômetros de redes de água e outros 13 quilômetros de redes de esgoto. Para a iluminação, são aproximadamente 9.100 metros de redes de distribuição de energia.

Foz do Iguaçu também se destaca no setor da competitividade; ocupa a 6ª posição entre as cidades com mais de 200 mil habitantes, com uma nota de 55 pontos. Segundo o Centro de Liderança Pública (CLP), que divulga o ranking de competitividade dos municípios brasileiros, o levantamento foi construído a partir de 65 indicadores e pilares temáticos, como sustentabilidade fiscal, meio ambiente, saneamento, educação, saúde, entre outros parâmetros, inserindo a cidade na agenda permanente de desenvolvimento.

Austeridade fiscal, melhoria no ambiente de negócios, obras estruturantes e, principalmente, ações para fortalecer ainda mais uma indústria sustentável, em nada poluidora e que distribui renda, como é o Turismo. O ranking do CLP analisou dados de 411 municípios brasileiros com população acima de 80 mil habitantes de acordo com a estimativa do IBGE para o ano de 2020, o que representa 7,38% dos municípios federados. Do total de cidades avaliadas, 27 são do estado do Paraná.

Na questão da sustentabilidade fiscal, contas públicas, executando obras de infraestrutura há décadas esperadas pela população, com ênfase nas áreas de drenagem e pavimentação. Dados do Tesouro Nacional dão conta que o município mantém a “Nota Verde”, pelo quarto consecutivo, no indicador Capacidade de Pagamento (CAPAG). Com as contas em dia, a cidade está apta a receber garantias da União nas operações de crédito e seguir desenvolvendo seus projetos em todas as áreas, com forte compromisso ambiental.

Na saúde, apesar de estar em uma região de fronteira e atender números de pacientes bem superiores à sua população, segundo dados oficiais do Governo Federal, o índice chega a 97,83% de Cobertura da Atenção Básica (AB). Na campanha de imunização contra a Covid-19, Foz aplicou mais de 430 mil doses, cobrindo 97% da população adulta vacinada com as duas doses.

No setor da Educação, das dez escolas paranaenses mais bem colocadas no ranking, em cidades com mais de 150 mil habitantes, cinco são de Foz do Iguaçu, inclusive o primeiro lugar. Os dados obedecem ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Governo Federal.

O Hospital Municipal Padre Germano Lauk reativou o Comitê de Sustentabilidade e, dentre os objetivos, está desenvolvendo ações inovadoras e o uso racional de recursos com eficiência e ampliação da cultura sustentável, mantendo parceria com o Centro de Educação Ambiental Iguaçu e Unidade de Valorização de Recicláveis do Jardim América, com o apoio da Secretaria de Meio Ambiente. São realizados encontros para a definição de ações com agentes dos setores de Higienezação e Limpeza, Administrativo e Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT.

As Unidades de Valorização de Recicláveis produzirão energia fotovoltaica. As placas de captação de energia solar são o resultado de uma parceria entre a Prefeitura de Foz do Iguaçu e a Itaipu Binacional; o projeto reduzirá o valor nas contas de luz das Unidades de Saúde e das próprias UVRs. A instalação das placas de captação de energia solar atende a cinco UVRs e logo outras duas estruturas contarão com os equipamentos para o gerenciamento de resíduos. O projeto foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, com a colaboração das pastas do Planejamento e Obras e fornecerá o excedente das unidades de valorização de resíduos para órgãos públicos cujo os serviços são relevantes de atendimento direto à população. Estima-se que no futuro o benefício se estenda para toda a rede.

Foz do Iguaçu se organiza para a manutenção e êxito em todos os Objetivos Sustentáveis

Grupos de trabalho, oficinas, cumprimento de metas, parcerias, diagnósticos, convênios e capacitações, envolvendo secretarias e autarquias, auxiliam o Município a atingir as metas propostas pelos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).



A administração municipal de Foz do Iguaçu criou grupos de trabalho com os representantes de todas as secretarias e autarquias para cadastrar os dados na plataforma do Programa Cidades Sustentáveis. Isso além de estabelecer o cumprimento de metas, assegura a continuidade em muitas ações e supre as áreas que merecem mais atenção. A proposta foi lançada no CEAI - Centro de Educação Ambiental de Foz do Iguaçu - e é coordenada pela Secretaria de Direitos Humanos e Relações com a Comunidade, com intuito de promover as iniciativas do município mediante os ODS.

Nas oficinas organizadas pela prefeitura, as informações são conferidas e depois registradas na plataforma. O grupo de apoio oferece suporte às secretarias e supervisiona os trabalhos. A relação do grupo com as pastas governamentais é realizada pelos chamados “ponto focais”, ou seja, pessoas responsáveis por abastecer as informações e as providências adotadas pelo município no atendimento aos 17 ODS, além de levantamentos dos indicadores e de dados que alimentam o Banco de Boas Práticas Municipal.

O município possui representante no Programa Cidades Sustentáveis, de maneira que se possa avaliar o desempenho na classificação geral, conforme cada indicador incluído na plataforma. A gestão de resíduos e Coleta Seletiva, por exemplo, atendem a 100% do perímetro municipal. Além do mais, projetos de habitação e infraestrutura, assistência social, dentre outros, como a inclusão e redução da pobreza, apontam uma reação positiva no combate às desigualdades.

Há ainda o fortalecimento e capacitação dos servidores. A Prefeitura de Foz, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), lançaram uma “Jornada Municipal de Sensibilização Interna Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)”. Os representantes da comissão participam de atividades presenciais e on-line com leitura de textos e assistem a vídeos para o preenchimento de formulários sobre a relação dos ODS com as ações de cada secretaria e autarquia.

Foto de Welyton Manoel/PMFI



● Coleta Seletiva: o Programa atende 100% da população

Três ciclos foram realizados desde o início de 2023 e as etapas completam os diagnósticos. Por meio de uma atividade intensa e organizada assim, o município de Foz do Iguaçu tem reforçado o cumprimento dos ODS, aumentando a pontuação em áreas muito sensíveis.

Os objetivos sustentáveis, em Foz, fazem parte da educação básica e medidas importantes acontecem por iniciativa da Secretaria Municipal da Educação. A orientação pedagógica pede aos professores incluam a prática em suas disciplinas de maneira transversal, uma vez que a sustentabilidade não deve ser restrita a apenas uma área do conhecimento. Para tanto, o corpo docente é atualizado por meio de materiais que auxiliam nas práticas. O convênio, além de Foz, atende aos 58 municípios que compõem a Linha Ecológica. A campanha também se estende a todos os órgãos públicos municipais, socializando e internalizando as ações, em acordo com os objetivos da Organização das Nações Unidas – ONU.

Em outro leque de ações importantes, as crianças são levadas a conhecer a natureza, interagindo com o meio ambiente, inclusive programando visitas às áreas rurais, explicando a origem dos produtos que compõem da merenda escolar. Ao todo, 196 pequenos agricultores estão associados na cooperativa. Visitas às propriedades rurais, integram o Projeto Político Pedagógico das escolas, que trabalham temas como o meio ambiente e alimentação saudável em sala de aula.

Segundo os dados fornecidos pelos cooperados, 60% da renda familiar advém dos programas de Alimentação Escolar. Em 2023 e 2024, o Município deve investir mais de R\$ 7 milhões na compra dos produtos, dentre frutas, verduras, legumes, itens lácteos, além de panificados e peixes, que serão destinados as 50 escolas, 45 Cmeis (Centros Municipais de Educação Infantil), 6 Centros de Convivência Escola Bairro e 9 entidades conveniadas. A Secretaria Municipal da Educação deve adquirir 900 toneladas de alimentos, sendo 12 de produtos orgânicos no período de 12 meses. São produzidas, em média, 50 mil refeições por dia na Rede Municipal. Demandas como estas ajudam a distribuir renda, erradicar a pobreza e amenizar o drama da fome em algumas localidades.

Foto COMUNICAÇÃO SOCIAL/PMFI



● Visita: crianças vão conhecer a produção nas áreas de agricultura familiar em Foz

BOAS PRÁTICAS QUE PODEM SER **IMPLANTADAS HOJE.**

Desenvolvemos soluções tecnológicas para implementação de boas práticas **Ambientais (E), Sociais (S) e de Governança (G)** que geram valor para o seu negócio, promovendo a sustentabilidade, competitividade, produtividade e novos investimentos.



Contate o maior
ecossistema de
inovação e
desenvolvimento
tecnológico do Brasil

     /PTIBrasil

www.pti.org.br



PTI Parque Tecnológico
Itaipu

Mobilidade urbana: otimizar o transporte e poluir menos é um desafio para as cidades

O Foztrans trabalha em gestão de frota e conscientização para reforçar as políticas públicas e atender os “ODS”



A sustentabilidade do transporte público é um desafio e não deixa de ser uma oportunidade para promover uma mobilidade mais eficiente, menos poluente e acessível. Os municípios precisam investir em infraestrutura, tecnologia, educação e antes na busca por soluções e novas ideias para o setor. É possível tornar o transporte uma alternativa atraente, pois o simples fato de ser utilizado pela população já é uma grande contribuição para o desenvolvimento sustentável das cidades.

Isso tem sido um tema na ponta das discussões sustentáveis, portanto, de extrema importância, pois o deslocamento das populações nas cidades é responsável por cerca de 20% das emissões de gases causadores do efeito estufa no mundo, em contrapartida, o transporte público é uma alternativa para reduzir a dependência no uso de veículos particulares, autônomos, e promover o trânsito mais sustentável.

E como tornar o transporte sustentável? O setor possui um grande laboratório de estudos e desenvolvimento de novas tecnologias, na busca permanente para atenuar os prejuízos ao meio ambiente, provendo saúde e conforto aos usuários.

A busca pela redução na emissão de gases poluentes é um desafio. Se comparado a um automóvel, o ônibus polui mais, porém transporta mais pessoas, reduzindo assim o número de veículos circulando pela cidade. Essa relação é puramente matemática, logo, se mais pessoas utilizarem os coletivos, haverá uma melhoria considerável da qualidade do ar e a consequente redução das emissões de gases poluentes, contribuindo com tudo o que há em volta, ou seja, nos percursos. O transporte público ajuda a reduzir o congestionamento e facilita o deslocamento das pessoas, proporcionando acesso a mais oportunidades de trabalho, educação e lazer.

Há uma revolução na busca por novas modalidades como a utilização de biocombustíveis ou a tração elétrica, por redes ou motores impulsionados por baterias, porém o simples é também bastante eficiente, como o incentivo e uso de outros meios de locomoção, como as bicicletas. Apesar das vantagens, é necessário que o poder público invista em ciclovias e calçadas.

Ainda no campo das comparações, o transporte público pode ser mais caro do que o transporte privado, o que dificulta o acesso para as pessoas de baixa renda, além do mais, o setor é discriminado, considerado de segunda classe, o que dificulta e muito a adesão popular.

Muitas cidades venceram o preconceito e, ao mesmo tempo que construíram ciclovias, melhoraram as estações de embarque e desembarque, investiram na busca por eficiência, por meio de gestão de frotas e sistemas de monitoramento. Campanhas de conscientização fazem parte das políticas públicas, ainda mais para atender os “ODS”.

Foz do Iguaçu busca muitas alternativas para melhorar o sistema de transporte. Não está errado avaliar que o setor atravessa uma transição, depois de décadas atuando por meio de empresas



Monitoramento: é uma das tecnologias que o Foztrans conta para a cobertura de todo o perímetro urbano de Foz do Iguaçu. O Centro de Controle opera em sintonia com o sistema de semáforos, deslocamento da frota de transporte e câmeras de segurança nos ônibus e ruas.

regulares e que dividiam as linhas, com forte rejeição perante os usuários. Hoje uma única empresa atende toda a cidade e por um prazo de contratação relativamente curto, apenas dois anos. O Instituto de Transportes e Trânsito de Foz do Iguaçu (Foztrans) vê isso como uma contagem regressiva, objetivando todo um arcabouço de medidas. Uma empreitada assim, nem sempre compreendida pelos meios políticos e a população, requer paciência e fôlego, até a casa ser colocada em ordem, provendo alternativas a longo prazo.

Uma das maneiras de entender isso melhor, é conversando com outras cidades, avaliando os pontos positivos e as novidades no setor. Para isso, o Foztrans participa de eventos e também os organiza, a exemplo da 115ª Reunião do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Mobilidade Urbana, evento sediado na cidade entre 13 e 15 de setembro.

O encontro, promovido pela Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), em parceria com a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e o Foztrans, reuniu mais de uma centena de gestores e técnicos de todo o país. Os painéis abordaram soluções na mobilidade urbana e no transporte público nas cidades.

Foz teve a oportunidade de explanar seus desafios no setor, abordando questões como o subsídio, a gratuidade, a operação do serviço e a contratação direta através do Município do novo Sistema de Bilhetagem Eletrônica.

Levando em conta a diversidade de temas que abraçam o setor, houve abordagens sobre a situação do transporte coletivo nas cidades brasileiras e os desafios para a reestruturação do setor, além do discernimento em assuntos importantes, como o Marco Legal do Transporte Coletivo, as fontes de custeio; desoneração da folha e renovação da frota. Mobilidade urbana, veículos elétricos, transição energética, como a utilizando ônibus elétricos e os resultados que obtém;

as fontes de energias renováveis e soluções como o uso do etanol, biometano e o hidrogênio, foram temas frequentes, com o foco na mobilidade urbana sustentável. O fórum também aprofundou discussões sobre o impacto do transporte individual no trânsito e quais as alternativas viáveis de promover acessibilidade.

O fato é que Foz do Iguaçu se depara com a realidade do pós-pandemia, geradora de efeitos no setor do Transporte Público em todo o mundo. Houve um impacto econômico e ele ocasionou uma baixa no número de passageiros, com cerca de 60% dos usuários migrando para outras alternativas de locomoção, um fenômeno que exige um empenho muito grande para recuperar o sistema.

Por meio de um rápido retrospecto, em abril de 2019, o transporte coletivo de Foz transportou cerca de 1,5 milhão de passageiros. Desse número, considera-se que 75% eram pagantes. Em abril de 2020, esse número caiu para 137 mil passageiros.

Foz do Iguaçu conta atualmente com 91 ônibus em operação. Algo próximo dos 30% da frota foi adquirida nos últimos seis meses, com quase todos os veículos equipados com ar-condicionado. A operação compreende 39 linhas, rodando mais de 560 mil quilômetros a cada mês. O fato é que os investimentos atraem mais usuários e o número de passageiros volta a subir gradativamente, chegando à marca de 1 milhão de passageiros por mês.

No novo cenário, cerca de 40% dos usuários são isentos e isso obriga o poder público subsidiar o serviço, com o objetivo de manter a qualidade, sem aumentar o valor da tarifa. O Foztrans estuda meios de ampliar o número de linhas, o que reduzirá o tempo entre as viagens. Isso agradará aos passageiros, uma vez que chegarão mais rápido ao destino. Também tem investido em soluções para facilitar a compra antecipada dos créditos e com novos métodos para o pagamento embarcado diretamente nos ônibus, utilizando, por exemplo, relógios inteligentes, smartphones, cartões de débito e crédito por aproximação. Medidas assim são mais que uma luz no fim do túnel na sobrevivência do transporte público, porque proporcionam bem-estar da população.

Qualificando o transporte, haverá um compromisso maior com o meio ambiente, reduzindo os poluentes, aliviando os horários de pico nas ruas e avenidas, diminuindo sobretudo o número de acidentes. Para se ter uma dimensão disso, basta informar que, até julho, Foz registrou cerca de 2 mil sinistros de trânsito, com mais de 600 vítimas graves. São pacientes que ocupam leitos hospitalares por longos períodos, prejudicando a agenda de cirurgias eletivas, sem contar o sofrimento das famílias.

O transporte público é um direito que efetiva outros direitos, pois facilita o acesso aos serviços essenciais, como Saúde e Educação, e com eficiência e atenção, melhora a qualidade de vida da população.



Gratuidade no transporte beneficia quase 40% dos usuários

Benefício é garantido para estudantes, pessoas com mais de 60 anos, aposentados por invalidez, portadores de necessidades especiais e seus acompanhantes, além da integração temporal; isso resulta em mais de 400 mil passageiros por mês



Os benefícios sociais são importantes no conjunto dos 17 objetivos globais, adotados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Isso contribui para a melhoria da qualidade de vida, promovem a inclusão, reduzem a pobreza, contribuem com a saúde e o bem-estar, construindo ambientes mais justos e sustentáveis.

Melhorias no transporte público são benefícios sociais que contribuem para o alcance de vários ODS; ajudam a reduzir a pobreza, uma vez que possibilitam acesso às oportunidades de trabalho, educação e lazer. Isso pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida e inclusão social.

Tarifas adequadas e a gratuidade, mesmo que para uma parcela da população, garante que tenham acesso ao mesmo serviço, independentemente da sua renda, construindo uma sociedade mais justa e equitativa, mais autonomia e liberdade de movimento.

Cidades e comunidades que objetivam os princípios sustentáveis devem incentivar o uso do transporte público em detrimento do privado. Todas as ações, no fim, visam reduzir as emissões de gases, causadores do efeito estufa e responsáveis pelo aquecimento global.

No Brasil, a gratuidade do transporte público é prevista em lei para idosos, pessoas com deficiência e estudantes, a exemplo de Foz do Iguaçu. Algumas cidades adotam a “tarifa zero”, com o acesso gratuito ao transporte público para todos os cidadãos.

Os ODS estabelecem que a educação de qualidade, garantindo o acesso das pessoas a oportunidades educacionais, é fundamental e o transporte, para isso, é essencial. Além do mais, benefícios assim promovem a igualdade pois garantem as mesmas oportunidades, independentemente do gênero.

A gratuidade no Transporte Coletivo de Foz do Iguaçu atende perto de 40% dos usuários, logo, o sistema que transporta mais de um milhão passageiros, beneficia mais 400 mil usuários todos os meses.

Na cidade, o benefício é garantido a pessoas com mais de 60 anos, aposentados por invalidez, portadores de necessidades especiais e seus acompanhantes, em média 170 mil passageiros por mês. Com estudantes contando com o benefício, a faixa de gratuidade aumentou. Também há a “Integração Temporal”, onde os usuários podem trocar de ônibus, num período de até 90 minutos, sem precisar pagar outra passagem. Quase 200 mil pessoas usufruem da integração.

Assumindo a responsabilidade com uma parcela tão expressiva da comunidade, o Município de Foz do Iguaçu precisou encontrar meios para custeio o Transporte Coletivo. As operações superam o custo de R\$ 5 milhões mensais. O valor é calculado com base nos quilômetros rodados, ou seja, cerca de 560 mil km percorridos. O sistema arrecada um pouco mais de R\$ 3 milhões com passageiros pagantes e quase R\$ 200 mil são repassados mediante os 40% da arrecadação do ESTARFI. A diferença é algo próximo de R\$ 1,8 mi, e seria, assim, o valor custeado pelo município.

O custeio do transporte coletivo garante o atendimento da população sem o aumento o valor da passagem. Por ser um direito social, a responsabilidade de custear o serviço deveria ser compartilhada com o Estado e a União, no entanto está a cargo apenas do município. E o Foztrans também busca novas frentes de recursos que garantam a ampliação e as melhorias do serviço.

No conjunto de ações para as melhorias no setor do Transporte, há o Sistema de Bilhetagem Eletrônica, com tecnologia inovadora para controlar toda a operação do sistema, com informações em tempo real sobre cada um dos ônibus em circulação e sistema de reconhecimento facial, que permite a identificação dos usuários com muita eficiência, coibindo a utilização indevida dos cartões cadastrados com os benefícios ou gratuidades.

O incremento de ponta também facilita a vida do usuário, com mais rapidez nos embarques, simplicidade na aquisição de créditos e com formas variadas de pagamento. Com o cartão digital, basta o usuário aproximar o smartphone ou smartwatch do validador

para liberar a catraca, sem a necessidade o cartão físico. Isso graças à tecnologia NFC, que permite a troca de informações sem fio e de forma segura entre dispositivos.

A facilidade de emissão do cartão é uma vantagem do sistema. Os usuários podem baixar aplicativo em smartphones ou optar pelo cartão físico, com todas as operações de atualização cadastral, compras de créditos e bloqueio do cartão físico em caso de extravio ou roubo ocorrendo on-line. Será preciso se deslocar até a Central de Bilhetagem apenas para realizar o registro de biometria facial, isso para os usuários que possuem algum tipo de benefício ou gratuidade.

O pagamento da passagem diretamente nos ônibus também é um diferencial. É possível utilizar o cartão de crédito e débito, carteiras digitais e aplicativo do transporte coletivo através de QRCode. A medida visa oferecer mais segurança aos passageiros e aos operadores, pois reduzirá a circulação de dinheiro em papel nos ônibus. No entanto, o pagamento da tarifa utilizando dinheiro ainda será permitido.

As melhorias no sistema de transporte não ocorrem apenas nos ônibus e equipamentos do setor. É preciso dar ao trânsito melhores condições de fluxo e rodagem. Uma das novidades é o sistema de prioridade seletiva, tecnologia que integra o sistema de semáforos e o transporte coletivo. Quando é identificado que um ônibus está atrasado, o semáforo é acionado para abrir mais rápido, ajudando a reduzir o tempo de atraso.

Já a instalação de um Sistema de Centralização de Semáforos, a cada dia mais inovadores e inteligentes, controla eletronicamente o tempo necessário para a passagem dos veículos, em acordo com o fluxo de cada via. A medida possibilita maior fluidez, evitando ocorrências desagradáveis principalmente nos horários de maior movimento. A novidade vem sendo implantada em vários cruzamentos importantes e os reflexos já são sentidos pelos usuários do transporte e pessoas que se deslocam pela cidade.



As URVs, os resultados na redução da poluição e preservação dos recursos naturais

Perto de 3 mil toneladas de resíduos são reciclados por ano
A ação promove trabalho e distribuição de renda para mais de 140 famílias
e o programa é considerado de ponta no país



A reciclagem de resíduos em Foz do Iguaçu é gerida pela Prefeitura Municipal, através da Divisão de Gestão de Resíduos (DVGRE). O programa atende a 100% da área urbana e rural da cidade. Os recicláveis são coletados semanalmente e isso conta, cada dia mais, com a ajuda dos moradores na separação de materiais como papel e papelão, plástico, metais e até os vidros.

Os materiais são encaminhados para as sete Unidades de Valorização de Recicláveis (UVRs), logisticamente instaladas em pontos estratégicos. Outras duas estão a caminho. Nas UVRs, os resíduos são separados, prensados e depois comercializados para empresas recicladoras. Em média, algo perto de 3 mil toneladas de resíduos são reciclados por ano.

Além de importante na preservação do meio ambiente, as atividades ajudam a reduzir a quantidade de resíduos enviados para o aterro sanitário, contribuindo para a redução da poluição e preservação dos recursos naturais. Estima-se que, desde o início do programa, algo perto de 10 mil toneladas de resíduos deixaram de ser enviados ao aterro sanitário, ajudando a prolongar a vida útil do local.

O programa de coleta seletiva anda junto com outra tarefa importante, a conscientização, por meio da Educação Ambiental formal (nas unidades de ensino) e não formal (para a comunidade em geral). Campanhas informam a população sobre a importância da tarefa, e de como separar corretamente os resíduos por categorias; como lavá-los e secá-los antes da coleta e, como não misturar esses resíduos com materiais orgânicos, restos de comida ou materiais.

A reciclagem em Foz promove trabalho e distribuição de renda para mais de 140 famílias. O programa é considerado de ponta no país, com boa parte das cooperativas equipadas com esteiras, balanças, prensas, e caminhões para a coleta e transporte do recolhimento.

Algumas inovações contribuem para melhorar os resultados, como a instalação de caçambas comunitárias em locais onde há maior incidência de criadouros do mosquito transmissor da dengue e em comunidades vulneráveis. No ano passado, 2022, foram disponibilizadas 697 caçambas, que receberam cerca de 910 toneladas de resíduos recolhidos. A Secretaria de Meio Ambiente entregou 60 mil sacolas, com a orientação sobre a destinação correta dos resíduos; isso incentiva a participação dos moradores.

A prefeitura lançou o projeto para a instalação de biodigestores, que transformam resíduos orgânicos em gás de cozinha e biofertilizantes. Os equipamentos foram instalados em 10 escolas municipais, 10 centros municipais de educação infantil, seis UVRs, no Centro de Educação Ambiental, no Horto Municipal, e em dois locais na comunidade Bubas.

Cada biodigestor é capaz de receber 10 quilos de resíduo orgânico/dia, entregando praticamente a mesma quantidade de biofertilizante por dia e de dois a três botijões de biogás por mês, para uso doméstico. É possível que até o final de 2023, mais 70 equipamentos sejam instalados. É um projeto inédito no Paraná.



Foto DIVULGAÇÃO Comunicação Social/PMFI

A política Municipal que estimula a utilização de Energia Solar em prédios públicos

Objetivo é a ampliação do uso da energia solar e reduzir o consumo por fontes não renováveis

Foz do Iguaçu implanta Política Municipal de Energia Solar para ampliar o uso da energia fotovoltaica e reduzir o consumo nos prédios públicos do município. A Lei nº 5.267 foi publicada no Diário Oficial. É um projeto de lei do vereador Dr. Freitas

A política municipal prevê a utilização da energia solar nas edificações do Município quando houver viabilidade técnica e econômica, contribuindo para a segurança e diferenciação energética, reduzindo também as emissões de poluentes e de gases de efeito estufa.

Também passa a ser obrigatório a instalação de sistema de geração de energia solar por meio de tecnologia fotovoltaica ou térmica em novas edificações dos prédios públicos. Em novas licitações para construções, reformas ou ampliações dos edifícios, como escolas, Cmeis, unidades de saúde e outros, deve constar no edital a obrigatoriedade do sistema de energia solar.

As instalações devem considerar a viabilidade técnica e econômica de cada tecnologia e o melhor aproveitamento para redução do consumo de energia, de acordo com a característica e finalidade da edificação à qual se destina. A obrigatoriedade não se aplica em casos em que as edificações apresentam condições de sombreamento e limitação de espaço físico.

Os sistemas de energia solar devem atender no mínimo 40% do consumo de energia anual projetado, a depender do perfil de consumo e das características técnicas da edificação.

Imagem Ilustrativa



Chico Brasileiro determina às equipes adequação das ações da Prefeitura aos 17 ODS

Desde 2017, o Município assumiu o compromisso com a Agenda 2030 da ONU; cidade está na posição 841, entre os 5.570 municípios do país, conforme indicadores



Foz do Iguaçu atualmente ocupa a posição 841, entre os 5.570 municípios brasileiros, no Índice de Desenvolvimento das Cidades (IDSC-BR), criado pelo Instituto Cidades Sustentáveis para facilitar o monitoramento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível global.

O prefeito Chico Brasileiro avalia que a cidade já avançou muito em relação às metas propostas pela Organização das Nações Unidas (ONU), mas que a determinação às equipes da Prefeitura é adequar cada vez mais as ações aos ODS, além de manter um banco de dados atualizado sobre as boas práticas. “O Plano Plurianual e nossas ações de planejamento da cidade estão inseridas e conectadas com os 17 ODS”, afirma o prefeito.

Fontes dos dados

Um fator a ser considerado em relação ao Índice de Desenvolvimento das Cidades é que o valor é calculado com base em dados de fontes nacionais, como IBGE, DataSUS, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, entre outros. As equipes responsáveis pela atualização dos dados da prefeitura observaram que em grande parte dos indicadores considerados “muito baixos”, foram usadas fontes de dados entre os anos 2010 e 2022, ou do ano de 2021, quando enfrentávamos o pior momento da pandemia da Covid-19.

“E mesmo durante a pandemia, quando a maior parte dos investimentos era destinada à saúde, não deixamos de investir em sustentabilidade, em obras voltados à melhorias na mobilidade urbana, em novos equipamentos de esporte e lazer, em novos Cmeis, e outros projetos fundamentais para a qualidade de vida da nossa população”, comenta o prefeito.

Índices “muito altos” e “altos”

Na pontuação do IDSC-BR, Foz do Iguaçu possui índices considerados “muito altos” nos ODS Água Potável e Saneamento, e Ação Climática. O índice é considerado “alto” nos ODS Saúde de Qualidade, Energias Renováveis e Acessíveis, Trabalho Digno e Crescimento Econômico, Redução das Desigualdades, Produção e Consumo Sustentáveis e Proteção da Vida Marítima.

O prefeito considera que contribuíram, por exemplo, para os índices considerados “muito altos” a implementação do Programa de Gestão Integrada de Resíduos, em especial a coleta seletiva de resíduos recicláveis, no modelo porta a porta, que atende 100% da área urbana e rural do município. “A iniciativa é operada por cooperativas de catadores contratadas para a prestação de serviço, com oferta de estrutura de trabalho adequada nas Unidades de Valorização de Recicláveis, caminhões próprios, equipamentos de triagem, enfardamento e transporte, além de campanhas e programas de Educação Ambiental”, destaca.

“Por esse mesmo programa, também lançamos no ano passado o sistema de biodigestores em UVRs, unidades de

ensino e comunidades vulneráveis, que transformam resíduos orgânicos em biofertilizante e biogás”, conta Brasileiro.

Também foi instituído na atual gestão o maior programa de obras de drenagem pluviais, resolvendo problemas históricos de alagamentos em bairros como São Luiz, Jardim Evangélico e Porto Meira.

Outra realização lembrada pelo prefeito Chico Brasileiro, que contribuiu com a elevação dos índices dos ODS em Foz, foi a adesão em 2020 ao Programa Moradia Legal, do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR). Através dele, mais de 2 mil famílias já receberam o título de suas propriedades e, até o final deste ano, mais 2,5 também deverão ter o sonho da regularização de seus imóveis realizado por meio da iniciativa.

A implementação do Cartão Material Escolar, em 2021, é outro programa da gestão municipal que tem como objetivo reduzir desigualdades e contribuir com o desenvolvimento econômico da cidade. Todos os alunos da rede municipal recebem um cartão para a compra dos itens do material escolar, em empresas credenciadas pelo município. “Além de diminuir as diferenças em sala de aula, permitindo que todos os alunos tenham condições para adquirir materiais de qualidade, ainda estamos valorizando o comércio local”, pontua o prefeito.

Índices a melhorar

Um dos índices em que Foz ainda possui um desempenho “baixo” é o do ODS 2 “Erradicar a fome”. O município aderiu recentemente à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, criou a Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e iniciou a construção do Plano Municipal da área, com base no número de famílias que estão na linha da pobreza, que recebem o Bolsa Família e estão cadastradas no CadÚnico, que deverão ter prioridade na implementação dessas políticas. Além de contribuir com a melhoria do ODS 2, essa implementação também deve colocar com o atingimento de metas de outros ODS.

O Município, lembra o prefeito, também possui uma Padaria Solidária, que diariamente distribui mais de 8 mil pães para milhares de famílias iguaçuenses, e um Banco de Alimentos, que distribui hortifrutis e legumes oriundos da agricultura familiar, a pessoas em situação de vulnerabilidade social. “Da agricultura familiar também vêm os alimentos que compõem a merenda dos nossos alunos. Dessa forma, a Prefeitura investe mais de R\$ 5 milhões no ano na aquisição desses produtos, que garantem uma alimentação saudável aos alunos da rede municipal”, diz o prefeito.

A igualdade de gênero (ODS 5) é outro fator com o qual o Município se preocupa. Embora não haja diferenças salariais entre homens e mulheres na Prefeitura de Foz, a intenção é que cada vez mais elas ocupem cargos de liderança. A atual gestão é a que possui mais mulheres no primeiro escalão, com nove secretárias à frente das pastas e autarquias. “Foz dá exemplo para o Brasil e mostra que valorizando as mulheres, inserindo-as no comando da

gestão, têm um significado da boa gestão, da capacidade técnica, e mostrando que homens e mulheres têm que trabalhar juntos, em condições de igualdade”, expressa o prefeito.

Em relação ao ODS 4 - Educação de Qualidade, o prefeito lembra que o Município foi bem avaliado em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Foz teve a melhor nota entre as cidades mais populosas do estado. “No entanto, em questão de estruturas, ainda temos escolas com estruturas ultrapassadas, sem quadras esportivas, por exemplo. Por isso, estamos com um programa de construção de quadras”, comenta.

De 2017 a 2023, foram feitas 41 obras de reforma, construção, reconstrução e ampliação das unidades de ensino, com a entrega de 12 novos Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis), que também impulsionaram melhorias nos índices dos ODS.

A Comissão Municipal para o desenvolvimento do Programa Cidades Sustentáveis (Agenda 2030), seus indicadores (ODS), metas e boas práticas no Município de Foz do Iguaçu, instituída pelo Decreto 30.952/2022, na qual participam representantes das secretarias autarquias e fundações do município, tem buscado formação continuada no tema, com reuniões periódicas com o objetivo de melhorar os índices municipais, por meio do planejamento estratégico, boas práticas e plano de metas.

Futuro de Foz e os ODS

“O tema sustentabilidade precisa ser o pilar da gestão municipal, pois os 17 ODS estão em total consonância com a qualidade de vida da população em todos os níveis, seja saúde, bem-estar, educação, infraestrutura, emprego, crescimento econômico, entre outros. Neste sentido, trabalhamos durante toda a gestão com o compromisso de melhorias para a cidade destinadas também para as próximas gerações e não podemos retroceder nas futuras gestões”, finaliza Brasileiro.



Francisco Lacerda Brasileiro, prefeito de Foz do Iguaçu



O cartão do Transporte Coletivo também na versão digital

Mais praticidade, comodidade e segurança para os usuários do transporte coletivo.



Basta aproximar o **smartphone ou smartwatch** do validador para liberar a catraca.



Não tem o cartão do Transporte Coletivo de Foz?

PAGUE SUA PASSAGEM DIRETO NO ÔNIBUS COM¹:



Cartão de
débito/crédito



App Único
com QRCode



Carteira
Virtual



Dinheiro



Baixe o aplicativo **ÚNICO Foztrans** na sua plataforma de preferência.²



Disponível na
App Store



Disponível na
Google Play

1. As versões para pagamento via App, cartão de débito/crédito e carteira virtual direto no ônibus serão liberadas em breve. 2. Compras de crédito para os cartões digital e físico em breve pelo app Único Foztrans.



ESG

**Queremos fazer a
diferença. E para**

MELHOR

**Nossos negócios simplesmente não poderão prosperar
sem um planeta e uma sociedade saudáveis.**

**Nossos serviços são pensados todos os dias para beneficiar
mais e mais pessoas, incluindo o cuidado com o nosso planeta.**

**Temos metas definidas e trabalhamos juntos para conquistá-las:
investir cada vez mais no uso de energias renováveis, valorizar a
inclusão e a diversidade nas nossas operações e contribuir para
um mundo mais justo são algumas das estratégias para que a
nossa marca tenha um crescimento consistente e responsável.**



(45) 99821-8206
(45) 3577-0006
taroba@tarobaconstrucoes.com.br
www.tarobaconstrucoes.com.br

Ações sustentáveis e de responsabilidade ambiental são diferenciais do Bourbon Cataratas do Iguaçu Thermas Eco Resort

O Resort incentiva e desenvolve práticas para conscientizar funcionários e hóspedes; técnicas de compostagem, projetos de educação ambiental e redução de uso de plástico estão entre as iniciativas



A importância dada à preservação ambiental sempre se fez presente no Bourbon Cataratas do Iguaçu Thermas Eco Resort. Implantado em meio a uma reserva de mata nativa, o empreendimento busca adotar práticas sustentáveis desde sua construção, porém intensificou essas atividades nos últimos meses e buscou envolver hóspedes para todos contribuírem com a redução dos impactos ambientais, proporcionando uma experiência produtiva em harmonia com a natureza.

Único Eco Resort de Foz do Iguaçu, o Bourbon Cataratas do Iguaçu possui uma série de ações sustentáveis, entre elas se destacam a horta e o pomar orgânicos, que fornece alimentos para a utilização na gastronomia do hotel e também para o refeitório dos funcionários; sistema de compostagem; redução de uso de plástico; redução do uso de água, entre outras ações.

“Estamos inseridos em meio a mata nativa e desde sempre aprendemos com a natureza o respeito pela vida. Somos movidos por um jeito único de acolher para que nossos hóspedes vivam uma experiência inesquecível. Para nós, ser Eco é isso, receber em meio a natureza com o compromisso de semear um futuro sustentável”, afirmou o presidente da Bourbon Hotéis e Resorts, Alceu A. Vezozzo Filho.

Através de algumas práticas sustentáveis os hóspedes também são inseridos e participam de projetos de educação ambiental, principalmente para as crianças, como Semeando Minha Primeira Plantinha, oficinas de reciclagem e confecção de materiais para o enriquecimento ambiental do Refúgio dos Animais, área do Eco Resort que abriga animais resgatados devido à ilegalidade ou que sofreram maus tratos e que não podem ser reintegrados à natureza, alguns até em risco de extinção.

Dentro do desenvolvimento focado em sustentabilidade, o próximo passo do Bourbon Cataratas é ampliar as boas práticas e envolver cada vez mais a comunidade, para isso, o Eco Resort está trabalhando em alguns projetos socioambientais que buscam trazer impactos positivos para as pessoas que vivem na região.

Doação de Alimentos

Engajado em seu propósito de contribuir para a transformação da sociedade, principalmente na área onde exerce suas operações, o Bourbon Cataratas do Iguaçu Thermas Eco Resort assinou compromisso de promover doações de alimentos excedentes para a Sagrada Família, instituição cristã de Foz do Iguaçu, que atende pessoas em vulnerabilidade social e dependentes químicos.

Para garantir a qualidade e integridade dos alimentos cedidos, o resort é o responsável por todo o processo de entrega, atestado por todas as partes. O acordo para a cessão atende à Lei Federal 14.016, que regula a doação de alimentos no país. A preocupação do resort com a segurança alimentar foi fator determinante para o compromisso firmado com a instituição de caridade. Os alimentos excedentes destinados à doação são supervisionados por profissionais da Bourbon em atendimento às normas sanitárias. A frequência de doações será de acordo com o excedente produzido na cozinha da unidade.

Todos são etiquetados com a durabilidade de um a dois dias dependendo do tipo alimento, ou seja, os alimentos seguem para doação com orientação de armazenamento e devem ser consumidos em até dois dias. Vale ressaltar, que os itens doados passam por prévia triagem e os de rápido perecimento não são doados. A Instituição serve os alimentos no mesmo dia durante o jantar para os acolhidos que lá moram.

Mais do que proporcionar refeições a pessoas necessitadas, a doação de alimentos tem importância significativa em termos de sustentabilidade, uma vez que a distribuição correta de excedentes evita que a comida seja descartada como resíduo no meio ambiente além de como isso contribui para a comunidade, apoiando uma instituição que por meio de acolhimento, devolve a dignidade a todos os atendidos.

Redução de emissão de carbono

Para conter o aquecimento global, muitas empresas vêm assumindo o compromisso de reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa, como o CO². O programa de certificação internacional é uma forma prática e confiável de comprovar a origem da emissão de carbono das unidades com base no consumo de energia. Atualmente, a fonte de energia renovável dos dois resorts da Bourbon é hidroelétrica. Com a fonte renovável de energia atestada pelo I-REC, os resorts já deixaram de emitir 4.415 toneladas de CO².

Além da aquisição de I-RECs emitido pela Comerc Energia, os resorts também já possuem outras iniciativas de eficiência energética para uso racional dos recursos, onde se destacam desde sensores, lâmpadas de led, passando pela implantação de automação nos prédios, modernização de elevadores, retrofit nos sistemas de ar-condicionado e atualização nesses projetos, recuperadores de calor até a implantação de carregadores veiculares, entre outros.

Com todas essas ações desenvolvidas, o Eco Resort recebeu dois reconhecimentos de extrema importância: o selo máximo de 5 folhas na avaliação do Green Stay, padrão global, e a chancela do selo nacional EcoResponsável, do IBDN.

Atualmente, a rede Bourbon possui 24 unidades espalhadas pelo Brasil e também na Argentina e no Paraguai, e com isso tem o compromisso de expandir esse projeto para outros hotéis da Bourbon, alcançando 14 unidades até o final de 2024.



SAVE THE DATE



A convenção dará foco a importantes temáticas como: gestão, inovação, produtos e serviços nas empresas modernas, cenário atual e tendências.

Este será o momento ideal de compartilhar conhecimentos estratégicos e explorar as melhores práticas para impulsionar os negócios e garantir sucesso!



24 de Outubro



08h30 às 18h



Foz do Iguaçu

Evento dedicado exclusivamente a clientes da De Paula Contadores

CONHEÇA OS PALESTRANTES

Elizangela De Paula Kuhn



GESTÃO E SUCESSÃO!

Caminhos a serem percorridos para a melhor sucessão nos negócios e patrimônio.

Gabriel Carneiro



VEM PARA A PISTA!

Abordando sobre inteligência emocional e desenvolvimento pessoal!

Ricardo Machado



O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS NEGÓCIOS HOJE!

Exemplos de aplicação da inteligência artificial que já estão acontecendo nos negócios.

Maurício Morgado



O FUTURO DO VAREJO

Conceitos de lojas inovadoras, consumidores transformados e conectados, sustentabilidade e economia circular, logística e velocidade de entrega.

APOIADORES:



(45) 2105.2000

Rua Antônio Raposo, 310 - Centro - Foz do Iguaçu - PR - CEP 85851090

WWW.DEPAULACONTADORES.COM.BR



O serviço de coleta que é considerado um modelo de eficiência

São recolhidos entre 270 a 320 toneladas/dia de resíduos orgânicos e urbanos, com qualidade e engenharia financeira em reduzir os custos e transparência no processo de gestão dos resíduos.



A coleta de resíduos além de ser um dos pilares da sustentabilidade, exige há rigor, que as prestadoras do serviço atuem obedecendo à normas e regulamentações específicas, com responsabilidade legal e social. Isso não ocorre apenas na atividade de coleta, mas também no transporte e destinação final dos resíduos sólidos. A Lei nº 12.305/2010, é que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS); e a nº 5.610/2016, define os grandes geradores de resíduos e suas obrigações; Além das obrigações legais, as empresas de coleta de lixo também têm responsabilidades em oferecer um serviço de qualidade, que atenda às necessidades da população, empregando práticas sustentáveis nas operações, inclusive contribuindo para a educação ambiental; realizando o serviço com regularidade e eficiência, em acordo com cronogramas pré-estabelecidos, evitando assim o acúmulo de resíduos nas ruas, sarjetas e calçadas.

Em Foz do Iguaçu, os serviços de coleta, transporte e acomodação dos resíduos é realizado pela Vital Engenharia Ambiental S/A, empresa que realiza a operação na cidade desde 2013, recolhendo entre 270 a 320 toneladas/dia de resíduos orgânicos e urbanos.

Para realizar a tarefa, a empresa conta com 265 Colaboradores e 44 equipamentos móveis, atendendo a 100% do território urbano, por meio de um planejamento que exige muita atenção, com o monitoramento permanente dos veículos e atendimento aos munícipes, no caso os contribuintes, que usufruem da modalidade de coleta diária ou alternada, em valores que são vinculados ao IPTU e variam de R\$ 91,62 à R\$ 364 ao ano. Segundo a prefeitura municipal, o valor da taxa se faz necessário para atender ao Marco do Saneamento Básico, mesmo assim, o valor descontado

dos moradores não cobre totalmente os custos, cujo montante total faz parte do Orçamento, conforme é especificado em Lei.

Em verdade, a concessão implica em uma atividade permanente na gestão de resíduos, com a melhoria constante da eficiência e da qualidade no recolhimento; engenharia financeira em reduzir os custos para o município; crescente controle na coleta urbana e, transparência no processo de gestão dos resíduos.

A concessionária também executa serviços de varrição e para o êxito ambiental das atividades, exige além dos cuidados com os colaboradores, capacitação, programas de saúde, investimentos em EPI, bem como a devida manutenção inclusive preventiva de seus equipamentos. A Vital também demonstra preocupação com a Educação Ambiental e colabora com os projetos desenvolvidos nas cidades onde realiza seus serviços. Em Foz do Iguaçu, reformou e revitalizou o edifício do CEAI, onde são fomentados vários projetos de educação, conservação e sustentabilidade. A Vital mantém firme e efetivamente, o seu compromisso de contribuir na preservação do meio ambiente, visando as presentes e futuras gerações.



Fotos acervo VITAL/FOZ



Coletores: mão de obra essencial e muito respeitada pela população

Os profissionais responsáveis pela coleta, transporte e destinação final dos resíduos sólidos urbanos são muito respeitados pela população de Foz do Iguaçu, possuem enorme compromisso com o trabalho, da porta das residências, estabelecimentos comerciais e indústrias, até o aterro sanitário, onde há outras demandas frente ao que é recolhido. Para tanto, faz parte do processo a orientação no tratamento dos resíduos para que sejam descartados com a destinação ambientalmente correta.

Os “coletores” são, portanto, mão de obra essencial para a manutenção da saúde pública e meio ambiente, expostos muitas vezes a condições insalubres e perigosas, mas são importantes para a limpeza e a preservação. Muitos desses profissionais realizam atividades na educação ambiental, atuando com o propósito de conscientizar a população quando aos cuidados no manuseio do que muitos ainda consideram simplesmente “lixo”, uma palavra que aos poucos está desaparecendo do vocabulário, graças aos programas de coleta seletiva e do descarte correto dos resíduos. Os coletores também são considerados “agentes ambientais” e muitos participam de pesquisas relacionadas à gestão dos resíduos, ou em atividades como planejamento, execução e monitoramento da coleta.

Apesar de serem profissionais de formação em nível médio ou técnico, muitos investem nas carreiras e em áreas de meio ambiente e saneamento. Os coletores são frequentemente convidados a participar de atividades na rede escolar pública e privada, onde explicam aos alunos a importância de suas atividades. Recentemente, por meio de uma pesquisa, os coletores são muito bem avaliados pela comunidade reconhecidos por seu trabalho tanto quanto os bombeiros, socorristas e outros prestadores de serviço na linha de frente em favor da população.



Em nosso Panorama,
cuidar do planeta, das
pessoas e dos nossos
processos, faz parte
da nossa busca por
um mundo

HOME LHAR



PANORAMA

HOME CENTER

Ambiental Social Governança



Acesse o QR Code
e confira as ofertas
no nosso site.



panoramahomecenter



www.panoramahomecenter.com.br

A Central de Tratamento de Resíduos atua com modernas tecnologias para garantir o ambiente e entorno

Impermeabilização do solo, drenagem e tratamento dos líquidos oriundos da operação; captação e tratamento do Biogás para o aproveitamento energético estão na lista das atividades



Os aterros sanitários começaram a ser desenvolvidos na Europa no século XVIII, para tentar controlar os problemas de saúde pública. O descarte inadequado de resíduos gerava mau cheiro, proliferação de insetos e roedores, e contaminação do solo e da água.

Os alemães inovaram e elaboraram em Berlim, em 1797, o primeiro aterro sanitário moderno foi construído em Berlim, cobrindo o “lixo” com terra diariamente. Isso só foi acontecer no Brasil em 1917, na cidade de São Paulo e somente a partir da década de 1970, as áreas para o descarte foram regulamentadas por lei em muitos países, incluindo o Brasil, conforme a Lei Federal nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. O país mantém cerca de 2.581 aterros sanitários ativos, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente.

Em Foz do Iguaçu os “lixões” surgiram em meados do século passado. O maior deles ficava no setor sul, próximo ao Aeroporto. Lá tudo era disposto, sem qualquer critério de engenharia e nenhum tipo de impermeabilização. Não

existia drenagem do chorume o que resultava na contaminação do solo, do lençol freático e dos cursos de água no entorno.

O despejo de resíduos domésticos, comerciais, industriais, eletrônicos e até mesmo o hospitalar, ocorria sem medidas protetivas aos trabalhadores, com sérios riscos de contraírem doenças. Não havia tampouco preocupações com o meio ambiente. Hoje o conceito é outro, a cidade possui uma Central de Tratamento de Resíduos - CTR's; uma operação realizada pela Vital Engenharia. A empresa opera unidades similares em outras regiões brasileiras, em áreas são dotadas das mais modernas tecnologias para impermeabilização do solo, drenagem e tratamento dos líquidos oriundos da operação, além da captação e tratamento do Biogás para o aproveitamento energético.

A CTR's em Foz é localizada na região norte da cidade, ocupando uma área de aproximadamente 21 hectares, com mais de 82 mil metros quadrados em operação. Cerca de 143.000 m² são considerados “encerrados”. A capacidade média de recebimento dos resíduos supera 86 mil toneladas ao

ano, com uma previsão de vida útil é até 2039. Se houver o aumento da geração de resíduos o prazo pode diminuir.

Na Central de Tratamento, os resíduos são dispostos em células compactadas e cobertos com camadas de solo diariamente. O aterro é impermeabilizado com geomembrana de PEAD e camada de solo compactado, contando com sistemas de drenagem de chorume e gases resultantes dos processos de decomposição. A tecnologia de osmose reversa utiliza membranas de última geração, que filtram o percolato e produzem um efluente não poluidor, de altíssima qualidade, reaproveitado nas dependências do aterro sanitário, na lavagem dos veículos e equipamentos, no controle de partículas volantes, dentre outras providências.

Há uma “cortina verde” de eucaliptos em toda a extensão do aterro, bem como existe o monitoramento regular da qualidade das águas de nascentes e subterrâneas do entorno. Estão sendo realizados estudos avançados para o reapro



Fotos acervo VITAL/FOZ



Bourbon Hospitalidade e seu compromisso com ações sustentáveis

Inovar, para a Bourbon Hospitalidade, é também buscar cada vez mais práticas sustentáveis, envolvendo hóspedes e colaboradores em uma jornada de preservação do meio ambiente e experiências inesquecíveis

Alceu Ântimo Vezozzo Filho

“A visão de futuro é indispensável para empreender, como também olhar além de si”. Essa frase está na biografia do meu pai, Alceu Ântimo Vezozzo, “O Hoteleiro Brasileiro”, e inicia o capítulo que apresenta o espírito inovador que ele sempre demonstrou, mesmo antes de se tornar fundador da rede Bourbon.

Nesses 60 anos da nossa história, desde a inauguração do primeiro hotel em Londrina (PR), essa máxima guiou a companhia, fosse na decisão de onde lançar um novo empreendimento, passando pela construção de uma cultura baseada em bom atendimento, cuidado com a infra-estrutura e foco nas pessoas, até as iniciativas em prol do meio ambiente, da sociedade e da governança corporativa, que hoje conhecemos sob a sigla ESG.

É muito positivo que a atenção ao impacto que o turismo e a hotelaria possam causar nos ecossistemas do Brasil e de todo o planeta tenha aumentado e com 24 unidades espalhadas pelo Brasil, Paraguai e Argentina, temos consciência da nossa responsabilidade como organização.

O Bourbon Cataratas do Iguaçu Thermas Eco Resort, único Eco Resort de Foz do Iguaçu, é um exemplo de como reforçamos o compromisso de semear um futuro sustentável. O hotel recebeu selo máximo de 5 folhas na avaliação do Green Stay, padrão global, e a chancela do selo nacional EcoResponsável, do IBDN, por suas iniciativas como a horta e o pomar orgânicos; o sistema de compostagem; o programa de redução de uso de plástico e de água, a utilização de energia de fonte renovável e o uso eficiente dessa energia. Reconhecimentos que nos enchem de orgulho, por um trabalho consistente, que fazemos há muito tempo, quando ainda nem se falava em ESG aqui no Brasil.

Desde sempre aprendemos com a natureza o respeito pela vida. Há 20 anos, criamos o Instituto Bourbon, que tem atuado tanto na área social quanto na ambiental. Cuidar das pessoas da nossa comunidade, em um ambiente preservado e respeitado, faz parte do nosso jeito único de acolher.

Além da tecnologia, que moderniza, facilita e agiliza nossos processos, acredito que inovar na hotelaria é também trazer à tona o lado humano, tão essencial ao nosso negócio e que também se aprimora o tempo todo. Por isso, quando nos dedicamos à sustentabilidade, buscamos envolver hóspedes e colaboradores para que todos contribuam com a redução dos impactos ambientais, proporcionando uma experiência única em harmonia com a natureza.

Nossos hóspedes são convidados a participar de projetos de educação ambiental, principalmente para as crianças, como Semeando Minha Primeira Plantinha, oficinas de reciclagem e confecção de materiais para o enriquecimento ambiental do Refúgio dos Animais, área do Eco Resort que abriga e cuida de animais silvestres resgatados de tráfico e maus tratos.

Esta é uma jornada de responsabilidade e cuidado com as pessoas e nosso planeta. A Bourbon Hospitalidade seguirá firme atuando junto às comunidades onde está presente, conscientizando no presente para transformar o futuro.



Alceu Ântimo Vezozzo Filho
é CEO do Bourbon Hospitalidade

Do Turismo Consciente à Conexão entre instituições: o papel do Visit Iguassu

Felipe Gonzalez

Estamos vivenciando uma era em que a conscientização sobre os limites planetários, especialmente no que diz respeito às questões climáticas e sociais, está atingindo um patamar sem precedentes. É evidente que o setor do turismo desempenha um papel significativo nessas crises, o que nos instiga a repensar nossas práticas e adotar uma abordagem mais responsável.

A distinção de Foz do Iguaçu como destino sustentável repercute positivamente na promoção turística da região, trazendo resultados vantajosos para diferentes setores da cidade. Além de atrair viajantes conscientes, que valorizam a sustentabilidade e a preservação ambiental, essa reputação diferencia Foz em um mercado competitivo. O Visit Iguassu enquanto Instituto de Promoção Turística do Iguaçu, e instituição representativa do setor privado, tem desempenhado um papel essencial na divulgação e reconhecimento das boas práticas sustentáveis. Todavia, não estamos sozinhos, afinal, o turismo cresce quando promovemos conexões.

O setor é responsável por 8% do PIB nacional e a gente quer que isso cresça, que gere emprego e renda no Brasil inteiro. O reposicionamento da Marca Brasil pela Embratur e a criação da gerência de sustentabilidade e ações climáticas indicam um compromisso estratégico com a promoção de práticas sustentáveis em todo o país. O Visit Iguassu atua em sintonia com essas diretrizes, proporcionando orientação e apoio às empresas associadas. Além disso, promovemos uma gestão integrada do turismo, alinhando-nos com instituições parceiras e desenvolvendo ações que enfatizem a sustentabilidade como princípio.

O turismo, atualmente, traz consigo uma abordagem mais ecológica do que nunca. Além da busca pela redução mínima de impactos no meio ambiente, os viajantes estão cada vez mais inclinados a optar por experiências de viagem que gerem um impacto positivo na natureza. E não para por aí: a preocupação com os créditos de carbono é uma realidade crescente. Essas ações não se limitam apenas à recuperação de áreas naturais degradadas, mas também englobam iniciativas que promovem de maneira construtiva o desenvolvimento socioeconômico dos destinos e das comunidades locais.

Todas essas práticas têm um objetivo comum: viajar de forma que não apenas minimize o impacto

ecológico, mas também contribua para a regeneração do meio ambiente. Este é o caminho que devemos trilhar para garantir um futuro sustentável para o nosso planeta e para as futuras gerações.

A criação de um portfólio de práticas sustentáveis é estratégico para dar visibilidade ao Destino Foz do Iguaçu, destacando as iniciativas das empresas associadas. Este compromisso com a sustentabilidade serve como estímulo para outras empresas adotarem medidas igualmente responsáveis.

Campanhas de sensibilização incentivam práticas como o consumo local e a participação em atividades comunitárias, consolidando uma abordagem holística no desenvolvimento do turismo. A colaboração com instituições locais visa o desenvolvimento e aplicação de políticas que impulsionam a sustentabilidade no turismo, com destaque para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030.

A influência se estende ao setor de captação de negócios e eventos, gerando impactos notáveis. O reconhecimento de Foz do Iguaçu como um destino sustentável amplia sua visibilidade na mídia, tanto nacional quanto internacional, atraindo também o interesse do segmento de negócios e eventos. O apoio da comunidade local demonstra o engajamento coletivo em práticas sustentáveis que beneficiam a qualidade de vida. O Visit Iguassu, representando 120 empresas associadas, desempenha um papel central na consolidação de Foz do Iguaçu como um destino turístico completo e sustentável. A instituição se mantém alinhada ao cenário global e nacional, colaborando com iniciativas públicas e privadas para impulsionar o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região.

Foz do Iguaçu deve continuar investindo em práticas sustentáveis. Desde a gestão ambiental eficiente até a promoção da conscientização ambiental, são diversas iniciativas que devem acontecer de forma integrada entre as instituições, que podem fortalecer ainda mais o posicionamento da cidade como um destino turístico responsável e verdadeiramente sustentável.



Felipe Gonzalez é presidente do Visit Iguassu, vice-presidente da ABAV Paraná, e está no turismo de Foz do Iguaçu há mais de 40 anos. Ele acredita que a união de esforços entre iniciativas públicas e privadas é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável no turismo.

Criando Leis e fiscalizando as ações públicas

João Morales

O debate instiga o conhecimento e quando ele acontece, ajuda a conscientizar. É com este princípio que as mudanças são causadas, por meio do diálogo, respeito e em obedecer a vontade da população. Isso vem antes do processo de convencimento, porque ele se constrói com a educação e o investimento em boas práticas. Quando falamos em Sustentabilidade e a necessidade de novos hábitos, sabemos que o caminho às vezes é tortuoso, porque mexe com a “zona de conforto” de muitas pessoas, com os velhos hábitos culturais, sociais e regionais, em situações assim, o Poder Legislativo está na linha de frente e isso exige discernimento. Mas uma coisa é certa: o caminho é apenas um e sem volta. Ou melhoramos o ambiente em que vivemos, ou sofreremos.

Muitas vezes, as ações legislativas são interpretadas de forma equivocada no plano político, porque são confundidas com “atos oposicionistas”, mas isso não é verdade. Vereadores são o elo de ligação entre a população e o poder público; são procurados diariamente pela população, na busca de soluções em diversas áreas, sendo necessário dar resposta ao contribuinte. Apontar as falhas de uma administração, ou a ausência da coisa pública não significa “queda de braço”, “briga” ou “pressão” ou que isso aconteça com vista aos períodos eleitorais, pelo contrário, são alertas emitidos e ajudam na correção das anomalias e das promessas feitas e que deixaram de ser cumpridas, independentemente das dificuldades, sabemos que a cada dia, é mais difícil equilibrar as tensões no setor público. Mas isso não vem ao caso, uma vez que nos submetemos a ele, é nosso dever como agentes políticos a busca de soluções.

A área ambiental em Foz do Iguaçu é muito sensível e há um longo caminho até a cidade se tornar um exemplo em cada um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Eles são 17, segundo o estabelecido pela ONU e, olhando a pontuação no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades e a constatação em ocupar a posição 841, entre os municípios brasileiros, isso nos causa certa perplexidade. Pertencer ao “médio” causa inquietude.

O município aparece bem em pelo menos a metade dos objetivos. Mas nas oito pontuações consideradas boas, ou seja, as “muito altas” como em Água Potável/Saneamento e Ação Climática, os resultados são fruto do trabalho realizado por órgãos estaduais e federais. O que é considerado “alto”, precisa de muita atenção, como o setor de Saúde, pois o pressuposto é que as medidas sustentáveis sejam “continuadas”. O problema são os demais objetivos, onde a gestão é considerada “média”, “baixa” e “muito baixa”, nos problemas com Igualdade de Gênero, Educação de Qualidade, Erradicação da Pobreza e Fome, e Paz Justa e Instituições Eficazes. A cidade precisa se abraçar para tornar esses pontos “verdes” no gráfico. As cores “amarelo”, “laranja” e “vermelho”, literalmente causam dor em milhares de pessoas e isso precisa mudar.

E há muitos desafios, como os relacionados à mobilidade, segurança, planejamento urbano e o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a equidade social. A Câmara Municipal trabalha várias medidas internas e faz investimentos em tecnologia para a redução no uso do papel, o “papel Zero”, ação esta que pode ser adotada por toda a administração pública como também a iniciativa privada; é uma questão de se ter iniciativa. Enfim, são muitas ideias e que precisam ser colocadas rapidamente em prática. A sustentabilidade urbana é um desafio complexo, porém é essencial para garantir o futuro das cidades e, apesar de todos os esforços e investimentos, como as recentes linhas anunciadas por Itaipu Binacional, Foz precisa planejar a mudança e fazer valer o esforço da comunidade.



João José Arce Morales
é vereador e presidente da
Câmara Municipal
de Foz do Iguaçu,
eleito para o biênio
2023/2024.

A Câmara de Foz é elo de ligação com as comunidades em prol da sustentabilidade

Além do contato com os moradores em todo o perímetro municipal, os vereadores desenvolvem leis que ocasionam oportunidades para um debate contínuo e ações na proteção ao meio ambiente

O papel do Poder Legislativo Municipal está implícito nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, uma vez que os vereadores criam e aperfeiçoam as leis e políticas que regulam as atividades humanas e, portanto, têm o poder de influenciar a forma como o Orçamento da cidade deve ser usado na garantia dos recursos naturais, prevenindo e mitigando os impactos ambientais.

O Município de Foz do Iguaçu, além de possuir tantas dádivas e abundante Natureza, cercado de grandes rios, mantém, reservas técnicas, bosques, praças e é conhecido pela arborização, inclusive na lista dos atrativos turísticos. É comum ver visitantes encantados com algumas ruas, túneis enfolhados e floridos em várias estações, especialmente pelos majestosos ipês amarelos, roxos e brancos. Outras espécies também chamam muito a atenção.

A cidade, apesar da força ambiental, precisa lidar com as adversidades e diante disso, os vereadores articulam medidas para garantir o modo de vida, sustentando o meio ambiente. A “sustentabilidade”, é, portanto, um tema frequente nas sessões, fruto de audiências públicas e debates acalorados.

As ocorrências são as mais diversas em todos os bairros e centro da cidade, e vão desde a poluição e as decorrentes questões de saúde, habitação, saneamento, qualidade da água, podas irregulares, desigualdades sociais e o atendimento aos vulneráveis e necessitados; gerenciamento de resíduos, transporte coletivo, calçadas, pavimentação adequada; assuntos que envolvem o solo, abandono de animais, segurança, o desempenho das mais diversas atividades no setor público e, por fim, desenvolvimento e planejamento urbano. Se Foz do Iguaçu chama a atenção pela Natureza, é de se imaginar que o exercício da vereança seja dedicado às causas ambientais.

Nos últimos anos, várias demandas entraram em debate e ganharam a atenção da população. Independentemente o agente legislativo, legislatura ou a personalização política do vereador, o conjunto de atividades sempre é de grande interesse da população, como foi a discussão para a proibição do uso de canudos de plástico em locais públicos, substituindo-os por biodegradáveis. O assunto obteve impacto nacional e as medidas foram copiadas por outras cidades.

Há muitas atividades em análises nas Comissões de Gestão Ambiental seja para o setor público como em atividades privadas. Os Vereadores sempre se reúnem com Secretaria de Meio Ambiente e dialogando sobre as prerrogativas da pasta.

Medidas como o Projeto do IPTU Verde, o sistema de Trilhas Ecológicas; o aproveitamento do Biogás no aterro sanitário; as multas contra o descarte irregular de resíduos em locais impróprios; os programas de “Hortas Comunitárias”, a proibição do uso de fogos de artifício com estampidos; a não permissão ou concessão de Alvarás para circos, rodeios e eventos com animais também contaram com forte participação comunitária.

A ações de saneamento, limpeza e atendimentos em ocupações, fazem parte das deliberações legislativas, como foi o caso das agendas cumpridas na comunidade do Bubas, uma das maiores ocupações do Paraná. A Câmara Municipal também atua no processo de urbanização da área e acompanha a distribuição de títulos imobiliários em várias localidades, uma iniciativa do Tribunal de Justiça do Paraná. Há ainda, o pedido de providências para os resíduos da construção civil, uma vez que a cidade atravessa um bom momento no setor, por

meio da expansão imobiliária, a construção de muitos edifícios habitacionais e comerciais, loteamentos e grandes obras estruturantes.

O Poder legislativo participa, acompanha e cobra a realização dos Relatórios das Atividades Ambientais; medidas como a compostagem e implantação gradativa do Lixo Zero, dominaram os debates e audiências públicas em várias oportunidades, como nas Sessões Itinerantes, onde há uma cobrança por parte da população por mais áreas de lazer e para a prática de atividades desportivas.

Os vereadores precisam também lidar com as causas humanitárias, como a atenção às causas de Proteção à Mulher, o apoio aos guias e motoristas do setor de Turismo; a qualidade do transporte escolar, o incentivo ao ciclismo, construção de ciclovias e o uso de patinetes e bicicletas de aluguel. Sempre há o objetivo de conscientizar e promover a mudança permanente dos hábitos.

Há situações que muitas vezes passam por despercebidas, mas que são importantíssimas para o equilíbrio ambiental. Por este aspecto, foi preciso proibir, por força de Lei, o cultivo e plantio de árvores exóticas ou que sejam malélicas às abelhas. Um dos temas em discussão é também o destino do Bosque Guarani, uma área verde encravada no perímetro urbano.



História, cultura, lazer, contemplação e gastronomia; tudo em acordo com a preservação

Uma importante referência na área do turismo sustentável, o Marco das Três Fronteiras conscientiza o tempo todo



O Marco das Três Fronteiras é um monumento histórico e turístico, isso já é uma grande fonte de inspiração para imaginar o contexto ambiental e a sua força, olhando para o verde que há em volta e as enigmáticas paisagens formadas pelos grandes rios, além dos territórios no Paraguai e Argentina.

Por décadas, havia apenas um obelisco, demarcando a fronteira; hoje há uma aula de história e integração, com a força das reduções jesuíticas, por meio de uma clara homenagem aos povos originários e a narrativa do que foi um “encontro de continentes”, com a chegada dos colonizadores.

Como um dos principais pontos turísticos de Foz do Iguaçu e com vários e novos projetos em desenvolvimento, o local ensina e conscientiza, com programações culturais que prendem a atenção dos visitantes e imensa beleza panorâmica, promovendo a importância na conservação da biodiversidade também presente nas “barrancas” dos rios Iguaçu e Paraná.

O Marco das Três Fronteiras trabalha temáticas ecológicas integradas ao turismo, propondo amplo conceito de sustentabilidade.



Fotos DIVULGAÇÃO/Marco das Três Fronteiras



**DESDE 1980 PENSAMOS E PRATICAMOS
A LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL, COM TODO
O CARINHO QUE A NATUREZA MERECE!**



Exacta

ASSESSORIA EM LOGÍSTICA &
COMÉRCIO INTERNACIONAL

Avenida Jorge Schimmelpfeng, 600 -
Edifício Center Foz - Conjunto 206-A - CEP 85851-900 - Foz do Iguaçu- Paraná - Brasil
Telefone: 55 (45) 3521 3366
e-mail exacta@exactaaduana.com.br
www.exactaaduana.com.br

Referência na construção civil e serviços de concessões, empresa iguaçuense investe em soluções de cuidado com o planeta

Energia limpa e gestão de resíduos sólidos incrementam sustentabilidade na Tarobá Construções

Por ser um dos setores que mais utiliza recursos como areia, cimento, tijolos e água, as empresas de construção civil estão cada dia mais envolvidas com a promoção da sustentabilidade. O segmento, um dos mais produtivos no país, e que emprega uma fatia importante da mão de obra, é também responsável por uma parcela significativa do consumo de recursos naturais e com isso, a geração de resíduos. Com uma política de qualidade, a iguaçuense Tarobá Construções lida com esse propósito ao adotar medidas permanentes para reduzir impactos ambientais em suas construções e na prestação de serviços de concessões em estacionamentos e aeroportos. A empresa se organiza para atuar ao máximo no que diz respeito aos Objetivos Sustentáveis, seja na aplicação de tecnologias ou nos programas de capacitação da mão de obra.

Uma das estratégias é o empenho redobrado na escolha de produtos e no uso racional em processos de construção mais eficientes e técnicas que reduzem o desperdício, porém, sem comprometer a qualidade. Desde 2012, em todas as obras é feito o monitoramento de consumo de energia e água por m², assim como a geração de resíduos por m² construído.

De acordo com o engenheiro Anderson Lopes, os processos desenvolvidos há 12 anos, permitiram à equipe de engenharia conhecer os indicadores e criar estratégias para mitigar o impacto do trabalho no meio ambiente. “Ao mensurar os resultados algumas ações foram implementadas como a aquisição de um triturador de restos de argamassa e concreto que permite o reaproveitamento desses materiais como base para pisos”, explica. Além disso, atendendo a legislação vigente, todas as obras da Tarobá possuem um plano de gerenciamento de resíduos sólidos da construção civil, elaborado por engenheiro ambiental, com detalhamento da destinação de todos os resíduos gerados.

Graças aos processos de gerenciamento de resíduos como reciclagem, compostagem, canteiros de obras mais organizados e uso de fontes renováveis de energia, a Tarobá mantém certificações de qualidade respeitadas pelo mercado consumidor e demais agentes que atuam na comercialização de apartamentos, residências e também nas concessões públicas nos estados do Paraná e de São Paulo. Tudo o que é idealizado para melhorar as condições das obras, passa a ser um grande laboratório para os produtos e serviços que a construtora se propõe a oferecer.

Energia solar

Ainda nessa linha, a sede da construtora, onde são confeccionadas estruturas metálicas, caixarias e armaduras, está recebendo este mês mais um investimento que é um marco em sustentabilidade na trajetória de mais de três décadas da Tarobá. Aproveitando a energia solar abundante no oeste do Paraná, o telhado da construtora terá um sistema de energia fotovoltaica com capacidade para atender toda a demanda da empresa e do estacionamento do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, administrado pela Tarobá. A Rodoviária Internacional, também sob gestão da empresa, tem sua própria fonte de energia fotovoltaica desde 2019.

Para Anderson, é importante que mais empresas se engajem nessa busca de redução de emissões de gases do efeito estufa. “Consequentemente, essas ações atuam para frear as mudanças climáticas que o mundo está vivenciando no seu dia a dia. É importante que, cada vez mais, toda a comunidade some esforços nesse sentido de aplicação de tecnologias limpas e usos de energias alternativas”, aponta o engenheiro.



Panorama também é lugar de práticas ESG

Iniciativas ambientais, sociais e de governança ganham força e se tornam diferenciais competitivos da empresa



Nos últimos anos, temos testemunhado uma mudança significativa nas expectativas dos consumidores, indivíduos e organizações em relação às marcas. A preocupação com as questões ambientais, sociais e de governança tem se tornado cada vez mais relevante, por isso a implementação de práticas ESG – sigla em inglês para o tripé Ambiental, Social e Governança – tornou-se necessária para o varejo. A pauta ESG é realidade no Grupo Empresarial Panorama e ganhou força com a criação de um comitê composto por representantes de várias áreas, responsável por mapear e implementar as ações necessárias e acompanhar suas evoluções.

Entre as iniciativas voltadas para sustentabilidade, desenvolvidas pela holding especialista no comércio de materiais de construção e acabamentos, está o sistema de reuso de água que já é realidade em três unidades. A Panorama Cataratas, Panorama Toledo e o Centro de Distribuição possuem cisternas no telhado para captação de água de chuva. A água fica armazenada e após passar por um filtro básico é reaproveitada em diversas finalidades como regar as plantas, descargas sanitárias e limpeza. No caso do CD, a economia é ainda maior porque a água é reutilizada para lavagem do depósito duas vezes por semana, pelo menos. “Os maiores telhados das nossas filiais conseguem ser produtivos em períodos de chuva e no caso do CD o impacto é ainda maior, pois estamos falando de uma cobertura de aproximadamente sete mil m²”, aponta a arquiteta do GEP, Rosa Oliveira. Segundo ela, a meta é ampliar o Programa de Uso Racional da Água para as demais unidades da empresa e mensurar a economia no consumo.

Outro diferencial da Panorama são os sistemas fotovoltaicos instalados para geração de energia limpa para reduzir as emissões de carbono e os impactos ao meio ambiente. As seis usinas em funcionamento garantem a autossuficiência do consumo de 100% da energia utilizada nas 12 unidades da empresa. “Fato é que estamos usando fontes renováveis a nosso favor tornando os nossos telhados produtivos e mais coerentes com o que a natureza nos oferece”, conclui Rosa.

Entre os compromissos sociais e de governança estão programas voltados à diversidade e inclusão, ao desenvolvimento pessoal e profissional, ao bem-estar e à qualidade de vida dos colaboradores como descontos em academias, apoio psicológico gratuito e incentivo à moda circular entre a equipe. Canais internos garantem o anonimato do trabalhador que queira denunciar casos de assédio, discriminação ou reportar condutas contrárias aos valores da Panorama.

Para contribuir com uma sociedade melhor e mais justa, a empresa destina recursos para apoiar diversas organizações não-governamentais como o Pequeno Príncipe, o maior hospital exclusivamente pediátrico do país; Lar dos Velhinhos e Projeto Um Chute para o Futuro, ambos em Foz do Iguaçu, entre outros. “Sempre vamos ampliando os projetos e, nesse momento, o desafio é mobilizar os nossos colaboradores para torná-los multiplicadores das práticas sustentáveis e responsáveis existentes aqui”, afirma o diretor-administrativo do GEP, Paulo Pulcinelli Netto.



RECICLE

REUTILIZE

REPENSE

Depois disso, **se precisar,**
conte sempre com a Vital.

Sustentabilidade todos os dias no Parque das Aves

Uma cultura de amor à natureza que já está enraizada no atrativo



Desde sua fundação, em 1994, o Parque das Aves se preocupa em trabalhar por um mundo melhor. Assim que o foco de sua atuação se voltou para o bioma Mata Atlântica, o Parque passou a aprimorar as ações de sustentabilidade, assunto diretamente relacionado à conservação de espécies.

“O Parque das Aves sempre atuou com ações de sustentabilidade em suas três dimensões: ambiental, social e econômica, como a compostagem de 100% dos resíduos orgânicos, o desenvolvimento de filtros biológicos, a tarifa comunidade e a gratuidade para as escolas públicas de Foz e região. A formalização das ações e criação da Política de Sustentabilidade ocorreu em 2018, e a intenção é aperfeiçoá-la cada vez mais”, comenta Luciana Limanski, diretora financeira e líder do Grupo de Trabalho (GT) de Sustentabilidade do Parque das Aves.

Formado por uma equipe multidisciplinar, o GT de Sustentabilidade foi criado em 2023 para aprimorar e desenvolver novas ações de sustentabilidade no atrativo. “Neste momento, estamos implantando um sistema fotovoltaico de energia, com expectativa de produção de 27 mil Kwh por mês e compensação de 43% da energia consumida pelo atrativo. E outras novidades estão por vir”, reforça Luciana.

Sustentabilidade todos os dias

Antes de sua fundação, o Parque das Aves já realizava ações sustentáveis que impactam o atrativo até hoje. Quando o terreno onde fica o Parque foi adquirido, muitas

árvores nativas foram plantadas. Além disso, os viveiros de imersão foram construídos em clareiras já existentes em meio à mata.

“A ideia de não derrubar árvores para construir estruturas faz parte dos nossos princípios, pois valorizamos a floresta, moradia de diversas espécies, e tão essencial para a manutenção do ambiente”, comenta Luciana.

Outras ações estão conectadas ao aspecto social, como a igualdade de gênero com mais de 50% da equipe, 68% das lideranças e 83% da diretoria composta por mulheres. Além disso, o Parque investe em ações direcionadas ao bem-estar do colaborador, como oferecer alimentação saudável, plano de saúde, ginástica laboral e atendimento psicológico.

Visando expandir a sustentabilidade em sua cadeia de suprimentos, o Parque das Aves prioriza fornecedores locais e trabalha para desenvolver a expertise na comunidade, fortalecendo ainda mais a economia local.

“Um exemplo é o projeto do Parque das Aves em parceria com a Oficina do Sorvete, chamado Sabores do Iguaçu, que ganhou o prêmio nacional do Sebrae 'Inovação em Sustentabilidade' em 2022. Ele mostra como gostamos de trabalhar, pois atuamos em conjunto para criar produtos que valorizassem os sabores regionais e desenvolvemos parcerias com produtores rurais, que passaram a cultivar e valorizar os ingredientes locais. Uma oportunidade de crescimento para todos”, comenta Luciana.

Gastronomia & Saúde
Combo Vegetariano
com hambúrguer
à base de cogumelos:
uma das deliciosas
e saudáveis opções
do Complexo
Gastronômico
do Parque das Aves



No Parque das Aves, o Complexo Gastronômico prioriza embalagens reutilizáveis ou compostáveis e oferece opções de pratos vegetarianos e veganos para seus visitantes. Diversos itens do cardápio utilizam Plantas Alimentícias Não Convencionais, as PANCs, produzidas na horta do Parque e que estão associadas ao manejo sustentável.

“Seja em atuações ambientais, sociais ou econômicas, o intuito é que nossas ações causem o mínimo de impacto possível na natureza, permitindo que exista coerência entre a missão do Parque das Aves, que é a de ‘promover a conexão com o mundo natural e agir para salvar espécies da Mata Atlântica’, e as práticas diárias”, finaliza Luciana.

Desta forma, o Parque das Aves assume seu papel de ser exemplo de sustentabilidade e amor pela natureza, e busca agir positivamente para causar impactos positivos e inspirar milhares de visitantes.



Fotos DIVULGAÇÃO/Parque das Aves



Sistema Eco

O Marco das Três Fronteiras desenvolveu seu próprio Sistema de Gestão Ambiental, chamado carinhosamente de SistemaEco! A partir dele a empresa monitora e quantifica seu impacto socioambiental, reportando o mesmo para todos seus colaboradores, demonstrando de forma transparente seu compromisso com a sustentabilidade.



O Parque Nacional do Iguaçu: referência em gestão turística e desenvolvimento sustentável

É prevista a aplicação de 6% de toda a receita do Parque, ao longo dos 30 anos, em projetos de pesquisa, planos de manejo de espécies, ações de educação ambiental.



A Unidade de Conservação (UC) Federal é uma das mais importantes áreas protegidas da Mata Atlântica. Abriga a biodiversidade, incluindo espécies ameaçadas de extinção e ao mesmo tempo, é um excepcional destino turístico, dentre os mais frequentados e importantes no país, gerando renda e empregos para a região.

O Parque Nacional do Iguaçu é o Patrimônio Mundial Natural e, abriga, dentre outros atrativos, as Cataratas do Iguaçu, Maravilha Mundial da Natureza. Recentemente a unidade recebeu o prêmio de Melhor Destino Turístico Nacional pela UPIS de Turismo, a mais tradicional premiação do segmento turístico brasileiro, com mais de 30 anos de história. Vale ressaltar que o PNI e seus atrativos acumulam premiações. Em recente pesquisa, Foz se destacou como o único destino sustentável no Brasil e isso, segundo os dados, se deve às ações realizadas no PNI.

A gestão turística é operada pela concessionária Urbia Cataratas, desde dezembro de 2022. Durante os próximos cinco anos da concessão, serão investidos mais de R\$ 500 milhões em infraestrutura, operação e novos atrativos. O local recebeu em 2019 (antes da pandemia), dois milhões de visitantes, sem deixar de desempenhar um papel fundamental na conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, afinal, a Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do mundo, e a área que abriga o Parque é remanescentes desse bioma, com grande variedade de plantas e animais.

Está prevista também a aplicação de 6% de toda a receita do parque, ao longo dos 30 anos, em projetos de pesquisa, planos de manejo de espécies, ações de educação ambiental, iniciativas de integração com os municípios do entorno, monitoramento e divulgação.

Criada em 2019, a Urbia, é uma empresa que nasceu com o propósito de valorizar, cuidar e preservar o patrimônio histórico e ambiental, enquanto oferece lazer qualificado, entretenimento e cultura a todos os usuários. Ao todo, possui em seu portfólio quatro contratos de concessões especializadas na gestão de parques públicos da capital paulista e da região sul do país, dentre os quais estão: Parque Ibirapuera, Parque Nacional Aparados da Serra e Serra Geral, Parque da Cantareira e Horto Florestal.

O Grupo Cataratas, principal empresa de turismo sustentável do país, à frente da concessão do PNI desde 1999, é reconhecido pelos serviços voltados ao ecoturismo aos principais Parques Nacionais do Brasil e gestão de atrativos de bem-estar animal. Reúne seis atrativos em Foz do Iguaçu, Rio de Janeiro e Fernando de Noronha. O compromisso com a sustentabilidade e a conservação estão no seu DNA, sendo eleita por três vezes como a companhia mais sustentável na área de Turismo e Hotelaria no Brasil (Revista Exame – Guia Exame de Sustentabilidade).

Juntas, as duas principais concessionárias de Parques Nacionais do país, formam o Consórcio Urbia Cataratas, somando experiência em gestão, grandes projetos de engenharia, além da expertise em educação ambiental e sustentabilidade. O projeto que a concessionária implementa é robusto, moderno, inspirado nas melhores referências mundiais para encantar ainda mais os visitantes do Parque Nacional do Iguaçu e promover o desenvolvimento econômico da região.



Fotos EQUIPE CATARATAS



UDC
CENTRO
UNIVERSITÁRIO
 CENTRO E VILA A
 E FACULDADES
UDC MEDIANEIRA-UDC MONJOLO



SOU + VESTIBULAR **21 OUT**

UDC

Edberto Lucas Medeiros
Medicina Veterinária

Ana Flávia B. Souza
Agronomia

Leonardo Consalter
Administração

Leticia Van der Sand
Odontologia



INSCREVA-SE ATÉ 19 DE OUTUBRO
 NO SITE OU NAS SECRETARIAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
 E DAS FACULDADES - R\$ 30,00

WWW.UDC.EDU.BR

Educar, conscientizar e contextualizar sobre as mudanças climáticas faz parte do cotidiano na UDC

Em salas de aula ou em campo, os resultados dos trabalhos fazem a diferença



As organizações de ensino cada vez mais se empenham na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o meio ambiente e temas como sustentabilidade passam a fazer parte das disciplinas, com o foco nas mudanças climáticas e consumo responsável, como a redução no uso de energia e água e a gestão de resíduos. É um tema complexo e desafiador, mas é fundamental que as organizações de ensino assumam esse papel, que é bem desempenhado pelos alunos e o corpo docente.

A UDC é uma instituição de ensino que mantém um forte elo com o que de melhor há em conhecimento e pesquisa no Planeta. Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e todas as formas de compreender a Natureza e, protegê-la, faz parte de todos os níveis e cursos oferecidos pelo Grupo.

Credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) e reconhecida como uma instituição de ensino superior de qualidade, a UDC é conhecida por reforçar os valores ambientais e sustentáveis, com atividades intensas em salas de aula, por meio de palestras nacionais e internacionais, participação em congressos no Brasil e em diversos países, campanhas institucionais e conscientização.

Em colaboração com as melhores universidades do mundo o Grupo UDC atua com força no Programa de Criatividade de Empreendedorismo, implantado em seu currículo oficial. O projeto atende a mais de 2.400 alunos e 101 profissionais da educação em cursos universitários e colégios que compõem o grupo, no Brasil e Paraguai. A partir de 12 anos os alunos discernem importantes atividades voltadas para os ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – da Organização das Nações Unidas.

Trabalhos do campo também fazem parte da rotina acadêmica da disciplina, com pesquisas em comunidades que selecionam os desafios em áreas como saúde, agronegócio, meio ambiente, turismo e economia. Os alunos analisam as áreas escolhidas, entrevistam moradores e lideranças, desenvolvem ideias e trabalhos e por fim, realizam testes práticos até concluírem a viabilidade dos projetos. Várias demandas apresentaram resultados muito satisfatórios desde que os projetos passaram a ser coordenados.

Aplicar conceitos avançados e valores assim, devolvem à UDC um êxito a ser comemorado, como a taxa de aprovação no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) acima da média nacional.

Ligados com o mundo: uma das mentorias dos acadêmicos UDC com a equipe do H2L



Com a ONU: Alunos e professores participam do programa que visa trabalhar as ODS



Tecnologia e inovação: Um dos projetos propostos ao H2L



Projeto de escola pública utiliza tampinhas de garrafas para ações sociais e artesanato

O projeto "Tampinhas que Transformam", desenvolvido pela Escola Municipal Belvedere, coordenado pelas professoras Andreilcy Borba e Kassiane Grison, tem como principal objetivo abordar o problema ambiental relacionado ao descarte inadequado de tampinhas.

A ação destaca os perigos da poluição causada por esse tipo de resíduo e busca oferecer soluções criativas para a reutilização e reciclagem, transformando as tampinhas em recursos úteis. A atitude não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também promove a responsabilidade social. A iniciativa conscientiza os participantes sobre a importância de medidas preventivas como o correto descarte de recipientes que possam acumular água e servir de criadouro para mosquitos transmissores de doenças, e além

disso, adota uma abordagem solidária ao arrecadar tampinhas para doação.

Coletadas, os pequenos objetos são transformados em equipamentos essenciais, como cadeiras de rodas e muletas, posteriormente direcionados para vulneráveis. Isso demonstra o compromisso do projeto não apenas com a conscientização ambiental, mas também com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos que necessitam de assistência.

Os alunos envolvidos demonstram um entusiasmo natural pela reciclagem e reutilização de materiais. Eles não apenas compreendem a importância dessas práticas, mas as incorporam em sua rotina diária.

A reciclagem e a reutilização não são apenas tarefas escolares para os jovens, mas oportunidades de causar um impacto positivo

em seu ambiente e na sociedade em geral. Os alunos se tornam defensores dessa causa, compartilhando o conhecimento adquirido na escola com suas famílias e amigos, ampliando assim o impacto das práticas sustentáveis.

Uma das razões para o comprometimento dos alunos é a compreensão das consequências negativas do lixo para o planeta e para a saúde humana. Eles reconhecem os problemas ambientais como a poluição e a degradação do ecossistema, e entendem que essas questões estão relacionadas às suas próprias vidas.

O projeto envolve a comunidade escolar interna, composta por 200 alunos e 28 funcionários e várias localidades. O trabalho com as tampinhas plásticas teve início em 2023 e será apresentado na Ficiências Kids.





DESCUBRA
O ÚNICO RESORT
DA REGIÃO COM O

Selo ECO



Estamos localizados em uma área de 245 mil m² na Mata Atlântica local, com estrutura completa de lazer e entretenimento totalmente integrada à natureza.

- Piscina de águas termais
- Acomodações de alto padrão
- Alta gastronomia
- Horta orgânica
- Refúgio dos Animais

Descubra um novo jeito de hospedar, com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

Garanta sua reserva em:
www.bourbon.com.br



SAIBA
MAIS



SUSTENTA BILIDADE

está em nossa essência

O Parque Nacional do Iguaçu é referência no turismo sustentável e na conservação da biodiversidade.

Lar de diversas espécies de plantas, insetos, aves, peixes, anfíbios, répteis, mamíferos e felinos.

Recebe mais de dois milhões de visitantes por ano, conectando pessoas ao meio ambiente, reforçando a importância da conservação e fomentando a economia local.



**urbia +
CATARATAS**





SUSTENTÁVEL